



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

JACINTA ROSA GOMES

ASPECTOS MULTISSEMIÓTICOS DA NOTÍCIA ONLINE: Multiletramentos na sala
de aula

SÃO BERNARDO

2022

JACINTA ROSA GOMES

ASPECTOS MULTISSEMIÓTICOS DA NOTÍCIA ONLINE: Multiletramentos na sala
de aula

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

Orientação: Prof.^a Dr.^a. Eliane Pereira dos Santos

SÃO BERNARDO

2022

* Ficha catalográfica *

**ASPECTOS MULTISSEMIÓTICOS DA NOTÍCIA ONLINE: Multiletramentos na sala
de aula**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

Orientação: Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maria Francisca da Silva (UFMA)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Ma. Lilia Brito da Silva (UESPI)
Universidade Estadual do Piauí

Dedico este trabalho aos meus pais, pela força atribuída a mim nos momentos difíceis e por toda a ajuda na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por ter-me permitido chegar aqui, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, José Veumaci Coutinho Gomes e Cristiane Maria Araújo Rosa, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações e por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Às minhas irmãs, Melka Cristina Rosa Gomes e Marta Rosa Gomes, pela força, ajuda e apoio.

Agradeço a meu namorado que sempre esteve ao meu lado me incentivando e apoiando durante o meu percurso acadêmico.

Aos meus colegas de turma, pelas trocas de ideias e ajuda mútua, por compartilharem comigo os vários momentos de descobertas e aprendizados e por todo o companheirismo ao longo deste percurso, especialmente minha parceira e amiga Edinete Silva Carvalho, que sempre esteve comigo em todos os momentos da vida acadêmica, obrigada, por toda força e incentivo. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Especialmente à minha orientadora Eliane Pereira dos Santos por todo apoio, orientações, aprendizados, ensinamentos e por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Obrigada, professora, você é inspiração.

À instituição de ensino Universidade Federal do Maranhão, fundamental no meu processo de formação profissional e por todo o aprendizado adquirido ao longo dos anos do curso.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

Levar o campo midiático jornalístico para sala de aula pode melhorar a forma de leitura dos alunos, fazendo com que os mesmos percebam os efeitos de sentido entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal presente nos textos do meio jornalístico, mais especificamente na notícia *online*, além de promover estratégias de leitura. Esse gênero traz aspectos multissemióticos que possibilitam diferentes formas de leitura, uma vez que apresenta imagens, vídeos, áudios e *links* que possibilitam uma ligação entre os vários tipos de linguagem. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar aspectos multimodais e hipertextuais no gênero notícia *online*, discutindo a importância do ensino desse gênero na Educação Básica. Selecionamos, como corpus, uma notícia *online* retirada do site g1.globo.com cuja manchete é “Polícia Civil abre inquérito para apurar crime de racismo após concurso de beleza em MG; ouça áudio”. Como objetivos específicos, temos: a) refletir sobre a importância da escola trabalhar os efeitos de sentido das diferentes semioses presentes na notícia *online*; b) discutir estratégias de leitura voltadas para leitura hipertextual; c) propor uma sugestão de sequência didática como encaminhamento para o ensino de leitura do gênero notícia online. A partir dos objetivos, pretendemos responder a seguinte questão problema: como os aspectos hipertextuais e multissemióticos se manifestam no gênero notícia *online* e como esse gênero pode ser objeto de ensino na Educação Básica? Partindo desses objetivos discutiremos sobre como os aspectos multissemióticos e os multiletramentos podem contribuir para a formação do aluno. Como fundamentação teórica tem-se Bakhtin (1997), que traz discussões acerca do dialogismo e gêneros discursivos, Alves Filho (2011) e que aborda gênero notícia, a BNCC (2018) discutindo sobre a relação do campo midiático jornalístico com a escola, Rojo (2012) que trata sobre os multiletramentos, Coscarelli, Novais (2010) focando nos textos multimodais, Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) que tratam sobre sequência didática. Além disso, elaboramos uma sequência didática como uma sugestão de trabalho pedagógico a partir do gênero notícia *online* no ensino da leitura para alunos do 3º ano do Ensino Médio. Com nossa pesquisa vimos que a abordagem do gênero notícia *online* como estratégia de leitura na sala de aula é relevante, pois pode desenvolver nos alunos habilidades e capacidades para compreensão de textos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Notícia *online*. Multiletramentos. Multissemiose. Ensino.

ABSTRACT

Bringing the journalistic media field to the classroom can improve students' way of reading, making them realize the effects of meaning between verbal language and non-verbal language present in journalistic texts, more specifically in online news, in addition to promoting reading strategies. This genre brings multisemiotic aspects that allow different ways of reading, since it presents images, videos, audios and links that allow connection between the various types of language. Thus, the present work has the general objective of analyzing multimodal and hypertextual aspects in the online news genre, discussing the importance of teaching this genre in Basic Education. We selected as corpus an online news item taken from the website g1.globo.com whose headline is "Civil Police open investigation to investigate crime of racism after beauty contest in MG; listen to audio". As specific objectives, we have: a) to reflect on the importance of the school working on the meaning effects of the different semiosis present in the online news; b) discuss reading strategies aimed at hypertextual reading; c) propose a suggestion of a didactic sequence as a guideline for teaching reading of the online news genre. From the objectives, we intend to answer the following problem question: how the hypertextual and multisemiotic aspects are manifested in the online news genre and how can this genre be an object of teaching in Basic Education? Based on these objectives, we will discuss how the multisemiotic aspects and multiliteracy can contribute to the formation of the student. As a theoretical foundation there is Bakhtin (1997), who brings discussions about dialogism and discursive genres, Alves Filho (2011) and who addresses the news genre, BNCC (2018) discussing the relationship of the journalistic media field with the school, Rojo (2012) dealing with multiliteracies, Coscarelli, Novais (2010) focusing on multimodal texts, Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) dealing with didactic sequence. With our research we saw that the approach of the online news genre as a reading strategy in the classroom is relevant, as it can develop in students skills and abilities to understand journalistic texts.

KEYWORDS: Online news. Multiliteracy. Multisemiosis. Teaching.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: print da notícia sobre crime racista em concurso de beleza.....	16
Figura título/manchete.....	2: Error!
Bookmark not defined.	
Figura lend.....	3: Error!
Bookmark not defined.	
Figura 4: Partes da notícia.....	23
Figura 6: (discurso direto).....	29
Figura 7: (discurso indireto).....	29
Figura 8: Manchete.....	32
Figura 9: Lead.....	33
Figura 10: corpo da notícia.....	34
Figura 11 – <i>print</i> da notícia.....	36
Figura 12 – Vídeo.....	39
Figura 13 – áudio.....	42
Figura 14 – imagem 1.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 DIALOGISMO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	18
4 OS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	22
5 O CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO EM SALA DE AULA: GÊNERO NOTÍCIA ONLINE.....	27
5.1 <i>Fake news</i>	30
5.2 Gênero notícia e elementos estruturais.....	32
6 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS	38
6.1 Letramento digital e multiletramento.....	41
6.2 Leitura hipertextual: novas estratégias de leitura.....	48
7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO NOTÍCIA ONLINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LEITURA.....	53
7.1 A sequência didática.....	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

Trabalhamos neste estudo o campo midiático jornalístico, mais especificamente o gênero notícia *online*, mostrando a importância do ensino da leitura por meio de aspectos multissemióticos, ou seja, através das múltiplas possibilidades da linguagem, sejam elas verbais e/ou não verbais, contidas nos textos que permeiam as práticas de leitura da nossa contemporaneidade em relação às tecnologias digitais. Assim, essa prática pode colaborar no processo de aprendizagem fazendo com que os alunos melhorem a compreensão desses textos.

Sendo assim, discutimos as nuances em torno do gênero notícia *online* no contexto educacional a partir de seus aspectos composicionais, seu funcionamento social e sua importância para o processo de ensino da leitura para alunos do Ensino Médio. A partir deste olhar, refletimos sobre a importância de a escola trabalhar com estratégias de leitura fornecidas pelo gênero notícia *online*, e discutimos a importância do uso das novas tecnologias digitais na sala de aula. Para tanto, recorreremos a conceitos tais como: multissemiose, letramento, letramento digital, e multiletramentos relacionados ao ensino e aprendizagem e à formação leitora do aluno.

Diante disso, o presente trabalho está dividido em 6 (seis) capítulos, organizados da seguinte forma: o capítulo um (item dois), intitulado de Metodologia, apresenta todo percurso metodológico e os materiais utilizados na pesquisa. O segundo capítulo (item três) trata-se de uma discussão sobre o conceito de dialogismo baseada nas concepções de Bakhtin (1997), Fiorin (2011), Barros (2005), (2012), Brait (2005).

O terceiro capítulo (item quatro) foi destinado às discussões sobre gêneros discursivos considerando algumas concepções de Mikhail Bakhtin (1997). Neste capítulo discorreremos também sobre os três elementos organizacionais presentes nos gêneros: tema, estilo e forma composicional considerando as ideias de Rojo; Barbosa (2015), Fiorin (2011). Para exemplificação dos conceitos discutidos, usamos imagens da notícia selecionada para identificar e entender esses elementos. Além disso, mostramos a importância de se trabalhar os gêneros discursivos no ambiente escolar.

O quarto capítulo (item cinco) aborda o campo midiático jornalístico e sua relação com a escola, considerando Alves Filho (2011) e a BNCC (2018), discute o gênero notícia *online* levando em conta estudos de Charaudeau (2019), Alves Filho (2011), que apresentam os elementos estruturais do gênero em questão. Também trazemos algumas algumas considerações sobre as *Fake News* de acordo com Ribeiro; Ortellado (2018) e a BNCC (2018) Em relação

aos aspectos multissemióticos presentes no gênero, abordamos Coscarelli; Novais (2010). Ainda neste capítulo analisamos a notícia selecionada levando em conta seus aspectos estruturais e multissemióticos, mostrando sua importância para a construção de sentidos.

O quinto capítulo (item seis) traz algumas concepções e discussões acerca dos conceitos de letramento e multiletramentos tendo em vista Kleiman (2005), Rojo (2012), (2013). Este capítulo está dividido em duas seções. A primeira diz respeito à discussão sobre o termo letramento digital abordado por Dudeney (2016), Freitas (2010) e o termo multissemiose, mostrando como esses podem auxiliar no processo de leitura e no desenvolvimento de muitas habilidades. Na segunda seção tratamos sobre o elemento hipertextual abordando Koch (2007) e Coscarelli (2006), (2009), discutimos também sobre a importância da leitura hipertextual e como esse tipo de leitura oferece inúmeras estratégias de leitura. Vale dizer que em paralelo a essas discussões sobre multissemiose e hipertexto, retomamos à notícia selecionada para exemplificar esses elementos.

O capítulo seis (item sete) apresenta uma discussão sobre o conceito de sequência didática, além disso, elaboramos uma sequência didática para ser desenvolvidas com alunos do 3º ano do Ensino Médio para trabalhar o ensino de leitura e essa sequência didática tem como objeto de ensino o gênero notícia *online*. E para isso Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) foram selecionados para contribuir com a discussão em torno do conceito de sequência didática.

2 METODOLOGIA

Trabalhar com o gênero notícia é essencial, pois contribui de forma significativa para a Educação Básica. Nesse sentido, nos questionamos como os aspectos multissemióticos se manifestam no gênero notícia *online* e como esse gênero pode ser objeto de ensino na Educação Básica. Para responder essa questão o objetivo geral da nossa pesquisa é analisar aspectos multissemióticos e hipertextuais no gênero notícia *online*.

Deste modo, para alcançar o objetivo deste estudo foi realizado o levantamento bibliográfico e documental de carácter qualitativo, levando em conta estudos que nos fizeram conhecer os gêneros discursivos, o campo jornalístico, e principalmente o gênero notícia *online*, bem como compreender as estratégias de leitura que ele possibilita. Além disso, analisamos uma notícia retirada do ambiente virtual.

Os dois tipos de pesquisas, bibliográfica e documental, utilizados neste estudo foram fundamentais para que os objetivos do trabalho fossem alcançados, mas é importante diferenciá-las. PRODANOV; FREITAS (2013) diferencia esses dois tipos de pesquisa:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55)

Diante disso, a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de estudos já publicados sobre o assunto e temática escolhida e a pesquisa documental corresponde a um procedimento no qual utiliza técnicas e métodos para análise e compreensão dos mais diversos tipos de documentos.

O interesse pela presente pesquisa nasceu através da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (PCC2), no quarto (4º) período do curso Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa/CSB/UFMA, na qual foi elaborado um trabalho sobre notícias *online* e seus aspectos composicionais mostrando a importância da mesma no ensino de leitura.

A justificativa para o tema se deve, também, ao fato de o gênero notícia *online* proporcionar estratégias de leitura que exijam do leitor habilidades, tais como: identificar fatos, personagens, a localidade e o tempo que ocorreu o fato, perceber as relações entre os elementos constituintes do gênero, opinar e defender seu ponto de vista sobre o fato noticiado, a fim de

que o leitor/aluno consiga perceber como as diferentes semioses contribuem para a construção dos sentidos do texto.

Ressaltamos a relevância desta pesquisa para a formação de bons leitores, para que melhorem e aprimorem suas capacidades de leitura, como por exemplo: compreender, interpretar, localizar informações, ativar conhecimentos prévios, perceber a construção dos sentidos entre as multiplicidades de linguagem (verbal e a linguagem não verbal), identificar elementos hipertextuais, relações dialógicas, saber navegar e acessar todas as informações presentes nos textos do meio jornalístico, mais especificamente na notícia *online*.

Desta forma, por meio das experiências obtidas na disciplina supracitada, refletimos sobre a importância do ensino da leitura por meio de aspectos multimodais, isto é, de diversas linguagens (linguagem verbal e linguagem não verbal), além de mostrar a importância da escola abordar as diferentes mídias presentes na notícia *online* e descrever a relevância das multimídias na sala de aula através do campo midiático jornalístico.

Com a finalidade de compreender os efeitos de sentido entre as diferentes mídias presentes no gênero notícia *online* realizamos a análise de uma notícia *online* retirada do ambiente virtual, do portal G1, mais especificamente do *site* <https://gl.globo.com>. O G1 é um portal de notícias brasileiro que foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano em que a TV Globo fez 41 anos¹, ele possibilita que o leitor tenha acesso a notícias dos mais diversos assuntos e temas e essas notícias são disponibilizadas de acordo com as regiões brasileiras.

A notícia selecionada para compor o *corpus* deste estudo aborda um fato ocorrido no dia 12 de junho de 2021, na cidade Santo Antônio do Amparo, município brasileiro do estado de Minas Gerais. A vítima foi a jovem, Maiza Tereza de Oliveira, de 19 anos, estudante de gestão ambiental, eleita em um concurso como rainha da cidade. O concurso para escolher a princesa e a rainha da cidade era uma comemoração pelo aniversário de Santo Antônio do Amparo. Porém, o resultado do concurso não agradou todo mundo e uma moradora da cidade gravou áudios em grupos de *WhatsApp* ofendendo negros após a jovem Maiza vencer o concurso beleza.

Optamos por essa notícia pelo fato de apresentar a temática "racismo", que é um dos principais problemas sociais enfrentados nos últimos séculos, causando exclusão, desigualdade social, violência, etc. e porque trabalhar o racismo no contexto escolar é fundamental, pois pode

¹ Informação retirada do site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/G1>.

auxiliar no seu combate, fazendo com que os alunos conheçam e aprendam mais sobre essa temática, entendendo e buscando valorizar as diferenças raciais.

Abaixo segue um *print* da notícia:

Figura 1: print da notícia sobre crime racista em concurso de beleza



Fonte: <https://g1.globo.com/img/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

O *corpus* selecionado apresenta vários elementos, tanto visuais quanto auditivos, que acabam produzindo uma conexão entre eles, possibilitando maior compreensão dos textos e percepção dos efeitos de sentido entre essas linguagens (verbal e não verbal). Além disso, mobilizam diferentes estratégias de leitura, como: observar e explorar a linguagem não verbal, explorar todos os recursos composicionais da notícia, identificar *links*, navegar no ambiente digital.

Os conceitos abordados na referida pesquisa foram baseados nas concepções de Bakhtin (1997), Fiorin (2011), Barros (2005, 2012), Brait (2005) sobre dialogismo, nas orientações curriculares apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), tratando sobre o campo midiático jornalístico e sua relação com o ensino, nos estudos Bakhtin (1997) que tratam da noção de gêneros discursivos e dialogismo, nas pesquisas de Freitas (2010) que

discute o letramento digital, nos estudos de Rojo (2012) que trata de discussões no que se refere aos multiletramentos e aspectos multimodais e multissemióticos e nas concepções de Coscarelli; Novais (2010) que focam em textos multimodais e multissemióticos.

Recorremos ainda as ideias de Koch (2007) e Coscarelli (2006, 2009) sobre hipertexto; Ramonet (2013) que aborda sobre o jornalismo *online* e de Alves Filho (2011) que trata sobre o campo midiático jornalístico e o gênero notícia, e por fim, também nos baseamos em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) que discutem sobre sequência didática.

3 DIALOGISMO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Bakhtin foi um pensador e filósofo fundamental para os estudos relacionados à linguagem, aos gêneros discursivos, enunciado, texto, etc. Além disso, ele foi responsável por elaborar o conceito de dialogismo. Considerando a teoria dialógica, o termo “diálogo” vai muito além do que uma conversa entre dois ou mais indivíduos, ele não diz respeito apenas a troca de enunciados face a face no processo de interação comunicativa.

Conforme Bakhtin (1997), não há falas ditas pela primeira vez. O que ocorre é uma construção de discursos por meio de outros já ditos. Para o autor, o dialogismo caracteriza a linguagem e surge no processo de interação comunicativa. Desse modo, a linguagem não pode ser considerada de forma isolada, pois, não há falas originais, isso porque, na interação comunicativa os interlocutores fazem uso de discursos já ditos anteriormente.

De acordo com Barros (2012) Bakhtin conceitua o texto como dialógico, ou seja, ele se define através do diálogo entre os interlocutores e com outros textos. Podemos afirmar que o texto não pode ser visto como algo isolado, uma vez que, ele vai apresentar diálogo com outros textos, outras vozes, outros interlocutores.

Muitos estudos ligados à teoria dialógica dirigem-se ao dialogismo de duas maneiras: o diálogo com base na interação construtora da linguagem entre interlocutores e o diálogo entre discursos. Ao tratar do dialogismo, Barros (2005) ressalta que Bakhtin apresenta em seus escritos duas noções de dialogismo. A primeira noção é de que o dialogismo ocorre entre interlocutores. De acordo com Barros (2005), Bakhtin argumenta que o dialogismo se desenvolve por meio de interlocutores. O direcionamento ao outro é um traço constitutivo da linguagem.

Desse modo, é no processo de interação comunicativa, ou seja, no diálogo entre os interlocutores, que surge o que Bakhtin (1997) denomina de *réplica antecipada*, esse termo tem uma relação de pergunta e resposta com o diálogo, isto é, apresenta uma *posição responsiva*. Nesse caso, o interlocutor conclui seu enunciado para que o outro sujeito falante expresse o seu. Pode-se dizer que a réplica é uma espécie de alternância dos sujeitos falantes no processo de interação comunicativa.

Ao tratar sobre esse termo, Bakhtin (1997) afirma que:

Cada réplica, por mais breve e fragmentada que seja, possui um acabamento específico que expressa a *posição do locutor*, sendo possível responder, sendo possível tomar, com relação a essa réplica, uma *posição responsiva* (BAKHTIN, 1997, p. 294).

Nesse caso, o dialogismo apresenta o caráter da responsividade. Isso porque, no processo de interação comunicativa o sujeito procede de acordo com o outro, enunciando sempre como resposta a algo já dito, ao mesmo tempo em que provoca também outra resposta por parte do destinatário. Essas trocas são uma espécie de resposta ao discurso do outro, e por meio delas ocorrem o processo de interação comunicativa entre os interlocutores.

A segunda noção é que o dialogismo ocorre entre discursos. Em relação a segunda noção Bakhtin afirma que o discurso não é um ato isolado, pois ele se dá por meio de outras vozes construídas entre interlocutores. Cada interlocutor produz seu discurso considerando o outro. O discurso produzido entre eles é dialógico. Nesse caso o dialogismo segundo Bakhtin é também realizado entre discursos.

Brait (2005) argumenta que o dialogismo se apresenta como elemento que determina a natureza constitutiva da linguagem. Segundo ela, o dialogismo está relacionado “[...] ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade.” (Brait, 2005, p. 95). Isso quer dizer que o dialogismo diz respeito à relação de diálogo, ou seja, a presença do discurso do outro no discurso em questão.

Para Fiorin (2011), o dialogismo diz respeito ao diálogo existente entre enunciados, ou seja, o autor afirma que os enunciados se constituem a partir de outros enunciados já constituídos de modo anterior ou posterior ao enunciado atual. Essa ideia se aproxima de certa forma de uma das noções de Bakhtin apresentadas por Brait (2005) que argumenta que o dialogismo é um elemento constitutivo da linguagem.

Brait (2012) argumenta que o enunciado está relacionado ao texto e é formado por unidades dialógicas, ou seja, unidades extralinguísticas. De modo geral, essas unidades extralinguísticas podem ser entendidas como tudo aquilo que não pertence à gramática e apresentam significações que vão além das unidades da língua. Essas unidades extralinguísticas podem ser os sons, os gestos corporais, as expressões faciais, a entonação da voz, símbolos, a intenção comunicativa, etc.

Podemos dizer que o contexto extralinguístico depende de elementos que se encontram além do texto escrito. Por exemplo, uma simples palavra, se for inserida em situações e contextos diferentes, pode apresentar sentidos e intenções diversas. Podemos exemplificar isso na notícia selecionada destacando a fala da moradora: “...*Da próxima vez, nós tem que pular num tanque de 'criolina' e sair tudo pretinha, aí pode candidatar a qualquer coisa, que ganha*”.

Nesse contexto, no qual a palavra “creolina” foi usada é possível perceber que ela apresenta um sentido preconceituoso, dando a entender que se alguém tivesse contato com creolina² ficaria com a pele escura e teria vantagem em determinada situação. Assim, é importante identificarmos qual o contexto que a cada palavra está inserida, para que possamos entender o que está sendo dito. Diante disso, as unidades extralinguísticas são essenciais para a comunicação, pois, colaboram para o processo de compreensão, interpretação e entendimento da mensagem de um determinado texto.

Diante disso, considerando o contexto extraverbal da notícia selecionada, podemos entender a intenção da moradora ao expressar sua opinião sobre o resultado do concurso de beleza. Além disso, percebemos também a entonação da voz, no áudio, tanto da moradora, quanto da vítima.

Segundo Bakhtin/Volóchinov (2018) assim como o contexto verbal, o contexto extraverbal faz parte do processo de enunciação e ele influencia de forma direta na construção de sentidos, pois, quando o interlocutor desconhece esse contexto ele terá muita dificuldade em interpretar e entender a mensagem. Desta maneira, se os enunciados são formados pelo meio extraverbal e verbal e o dialogismo se constitui a partir de outros enunciados, podemos dizer que as relações dialógicas existentes entre os enunciados referem-se também às unidades extralinguísticas no processo comunicativo

Fiorin (2011) apresenta diferenças entre as unidades extralinguísticas e as unidades da língua (orações, palavras e sons). Aquelas são, conforme ele, dialógicas, são acontecimentos singulares, isto é, cada um tem suas especificidades, são irrepetíveis, já estas não apresentam o dialogismo, isso porque não é possível manter relações dialógicas entre essas unidades linguísticas.

A palavra “morto”, por exemplo, não pertence a ninguém e conseqüentemente não é possível estabelecer um sentido dialógico com outra palavra, isso porque as relações entre as unidades da língua estão relacionadas à semântica. Além de não apresentarem relações dialógicas, elas são ditas inúmeras vezes, portanto, são repetíveis.

As unidades da língua apresentam neutralidade, já os enunciados estão carregados de juízo de valor, o que permite que o leitor avalie algo de forma crítica através de suas concepções individuais e pessoais. Outro ponto diferente apresentado por Fiorin (2011) é o fato de que as

² É um nome dado a um desinfetante, de cor escura, muito usado em instalações rurais.

unidades da língua não têm um alvo específico, já os enunciados, por sua vez, possuem destinatário.

De acordo com Fiorin (2011) o enunciado é de certa forma uma reprodução de outro enunciado. Isso significa dizer que, se ele se estabelece a partir de outro, nesse caso sempre há a presença de duas vozes ou mais, por isso o autor o define como dialógico.

Nesse sentido segundo (Fiorin, 2011)

o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão aí presentes. (Fiorin, 2011, p. 21)

Vemos com essa afirmação de Fiorin que a linguagem funciona a partir do dialogismo e que ele torna-se a base da constituição do enunciado. Desta forma, nenhum enunciado é único, nele há sempre a existência de outros enunciados, outras vozes que podem se apresentar de maneira implícita. Com isso, observamos que para os dois autores, tanto Fiorin (2011) quanto Bakhtin, o dialogismo é o elemento fundador e constitutivo da linguagem, sendo ela dialógica.

De forma geral, podemos dizer que o dialogismo ocorre quando há uma interação tanto de enunciados quanto dos interlocutores. Essa interação ocorre quando há troca de sentidos e esses sentidos são estabelecidos por meio da linguagem que se constitui dialogicamente.

O dialogismo é, pois, constituído por outros enunciados, outras vozes que dialogam no processo comunicativo. Nesse caso, quando há dialogismo, o “*eu*” sempre considera o discurso do outro e vice-versa, uma vez que, os interlocutores estabelecem seus discursos considerando todo o contexto e também a situação comunicativa.

Nessa perspectiva, é válido dizer que para Bakhtin os gêneros são dialógicos, pois dialogam com outros gêneros, como por exemplo: o gênero notícia *online*, que pode estabelecer relações dialógicas com o gênero comentário *online*, este surgindo como uma resposta.

4 OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Sabemos que a comunicação humana se dá através da linguagem oral ou escrita e por meio de unidades extralinguísticas, como por exemplo: os sons, gestos, expressões faciais, entre outras, ou seja, a interação comunicativa surge através das várias manifestações linguísticas e semióticas.

A linguagem, segundo Bakhtin (1997), se desenvolve em forma de enunciados orais e escritos e esses enunciados constituem as finalidades de cada campo da atividade humana por seu conteúdo temático, pelo estilo da linguagem, e principalmente por sua construção composicional. Bakhtin considera o enunciado como produto do processo no qual os indivíduos relacionam-se com outros em um dado contexto social. No que se refere ao produto da interação social, ele defende a ideia de que a língua possui um caráter social.

Conteúdo temático, estilo da linguagem e a construção composicional estão intimamente ligados no enunciado completo. Todo enunciado é individual, quando considerado de forma isolada, mas cada campo da atividade humana produz seus tipos de enunciados relativamente estáveis, sendo isso que Bakhtin denomina de gêneros discursivos.

Podemos dizer que os gêneros apresentam três elementos básicos: tema, conteúdo e estilo e esses elementos não podem ser inseparáveis. Rojo e Barbosa (2015), ao tratar sobre a organização dos gêneros argumentam que eles são conhecidos por meio de três elementos indissociáveis: a forma que o texto apresenta; a temática, também conhecida como conteúdo, e o estilo da linguagem, isto é, os recursos linguísticos.

Conforme apontam Rojo e Barbosa (2015) o conteúdo temático presente nos gêneros é único e o estilo é flexível dependendo do estilo do gênero. Fiorin (2011) também tratando sobre essa organização considera que o tema é o sentido geral que o gênero aborda; a construção composicional é a forma como o texto está organizado e estruturado; e, o estilo é a escolha de meios linguísticos.

Alves Filho e Santos (2013) trazem o teor social do tema, segundo os autores ele surge sempre em decorrência de interações sociais e por isso apresentam valor social, visto que, “o tema se constitui em situações de uso, nas quais se tem a presença de interlocutores interagindo socialmente” (ALVES FILHO; SANTOS, 2013, p. 80). Vemos, a partir disso, que esses elementos são essenciais e indissociáveis para que se possa conhecer os gêneros discursivos e usá-los no cotidiano.

Diante disso, observando a notícia selecionada é notório que ela apresenta certa distância entre o escritor e o leitor. Embora não haja uso do pronome de tratamento “você” e do pronome pessoal “eu” para se referir ao escritor, é possível dizer que essa notícia apresenta parcialidade, ou seja, apesar de o escritor não expressar sua opinião. Isso pode ser demarcado quando ele traz as testemunhas para a narrativa e acaba de certa forma trazendo seus posicionamentos ideológicos.

Em relação à temática presente nessa notícia, vimos que ela apresenta uma temática de cunho social, o racismo e em relação a sua construção composicional observamos que ela está dividida estruturalmente em três elementos característicos: manchete, *lead* e corpo, como vemos nas imagens abaixo.

Fi

igura 2:
título/manchete

Polícia Civil abre inquérito para apurar crime de racismo após concurso de beleza em MG; ouça áudio

igura 3:

Moradora de Santo Antônio do Amparo gravou áudios em que ofende negros após jovem de 19 anos vencer concurso na cidade.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Figura 4: Partes da notícia

O concurso para escolher princesas e rainha da cidade aconteceu no fim de semana e foi transmitido pela internet. Era uma comemoração pelo aniversário de Santo Antônio do Amparo. Mas a opinião de uma moradora sobre o resultado acabou roubando a cena.

"Gente, eu estava na roça e agora que eu vi o resultado. Ah, vou contar uma coisa procês: esse negócio de inclusão social tá foda. É os preto é que tá mandando em tudo mesmo. É cota na escola, é cota aqui, é cota ali...". disse a moradora em grupos de Whatsapp.

Com voto popular e também dos jurados, a vencedora foi a jovem Maiza de Oliveira, de 19 anos. Ela estava super feliz com a conquista, até ouvir o áudio.

Ativistas anti-racismo da cidade lamentaram os áudios. "Isso é um absurdo e demonstra um desconhecimento com a causa, não é de hoje que a nossa luta vem acontecendo, isso já é uma coisa secular, desde o início, desde a colonização, mas a gente está aqui para representar e de alguma forma levar conhecimento e mostrar para essas pessoas que é muito mais que a cor, a gente tem uma luta, uma história e a gente espera que isso não fique impune", disse o ativista da Frente Amparense, Gabriel Crespo.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Os gêneros discursivos fazem parte do nosso cotidiano e estão em todo lugar. Dentre eles podemos citar: a reportagem de jornal e de televisão, a propaganda, bula de remédio, resumo, carta, bilhete, e-mail, a notícia, entre outros.

Fiorin (2011) os define como:

tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade. (FIORIN, 2011, p. 48)

Para Fiorin (2011), tudo que enunciamos se materializa em formato de gêneros que não têm uma estrutura definitiva e apresentam elementos característicos: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

Vemos a partir dos conceitos, tanto de Bakhtin (1997) quanto de Fiorin (2011), que os gêneros discursivos sofrem mudanças e alterações de acordo com o tempo e que não são imutáveis. Isso quer dizer que eles são textos relativamente estáveis, uma vez que, os gêneros estão sempre em constante mudança provocada pelas transformações históricas, culturais e sociais.

Podemos exemplificar essa mudança através do gênero notícia impressa e o gênero notícia *online*. Com as transformações sociais e culturais que ocorreram na sociedade em relação ao avanço tecnológico, as notícias passaram a emergir nos ambientes digitais. Essas transformações foram essenciais para que o gênero notícia impressa sofresse alterações, e essas mudanças contribuíram para que os sujeitos tivessem suas necessidades atendidas.

Nesse contexto, Sardinha (2011, p. 2117) argumenta que “à medida que o nível ou estágio de comunicação fica mais complexo, o gênero relacionado a ele o acompanha”. Assim, com as transformações sociais comunicativas e avanços tecnológicos, as notícias passaram a ser expostas em suportes modernos como os *sites*, por exemplo, sendo dispostas em blocos, apresentando imagens estáticas e em movimentos, dando possibilidade para que o leitor interaja comentando a notícia. Em vista disso, o uso de gêneros, como os digitais no ensino é fundamental para que os alunos possam se comunicar adequadamente nos diversos contextos e ambientes sociais.

Marcuschi (2002), ao tratar sobre os gêneros que emergem das tecnologias, constata que o advento de novos gêneros se trata de uma adequação e incorporação de gêneros que existem no contexto das tecnologias digitais.

Conforme Marcuschi (2010)

se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana (Bakhtin, 1997) e como instrumento comunicativo com propósitos específicos (Swales, 1979) e como forma de ação social (Miller, 1984), é fácil perceber que um novo meio tecnológico na medida em que interfere nessas condições deve também interferir na natureza do gênero produzido (Marcuschi, 2010, p. 20).

Nesse sentido, podemos dizer que o avanço da tecnologia trouxe mudanças significativas para a sociedade em relação aos meios de comunicação e à linguagem. Esse desenvolvimento que favoreceu a grande intensidade de utilização das tecnologias e que conseqüentemente passaram a afetar, a todo o momento, as práticas comunicativas que exercemos no nosso cotidiano alterando os gêneros que já existiam e proporcionando o surgimento de novos gêneros, como os digitais.

Referente ao uso das tecnologias no contexto escolar os PCNEM (2000) apontam que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar (PCNEM, 2000, p. 11). [...] Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social (PCNEM, 2000, p. 12).

[...] Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida” (PCNEM, 2000, p. 13).

Com isso, os PCN's demonstram a importância do uso das tecnologias, que permeiam nosso dia a dia em todos os espaços físicos, inclusive na sala de aula. Diante disso, o ensino dos gêneros digitais deveria ser integrado à realidade das escolas, contribuindo para tornar o ensino e aprendizagem mais fluido e mais próximo dos alunos.

A BNCC (2018) dá ênfase à importância do uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. O documento considera a utilização dessas tecnologias no desenvolvimento de habilidades e competências para compreender, usar e criar tecnologias digitais de comunicação e informação, de modo que essa traga criticidade e reflexões significativas às práticas escolares e sociais para que os alunos possam desenvolver conhecimentos sobre essas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs).

Assim, os gêneros digitais podem ser compreendidos como aqueles encontrados nos ambientes de comunicação virtual favorecidos pela *internet*. Segundo Marcuschi (2010) os gêneros que surgiram nos ambientes virtuais são variados, mas possuem semelhanças orais e de escrita que os assemelham a outros gêneros presentes em outros ambientes.

Vale dizer, que ao navegar por esses gêneros inseridos no âmbito digital, o leitor pode entender seus elementos constituintes. Coscarelli e Novais (2010, p. 39), tratam sobre esse ponto quando argumentam que: “o leitor como navegador também precisa processar outras unidades sintáticas diferentes daquelas que são usualmente encontradas no texto verbal”. Isso quer dizer que no processo de navegação, o leitor deve entender o seguimento dos *links* presentes no texto que leva ao mesmo assunto de origem ou que se relacione a esse assunto. Ou seja, nesse processo materializado no ambiente digital, o leitor deve identificar elementos, tais como: ícones, *links*, abas, janelas e relacionar essas informações aos recursos verbais presentes no texto.

A notícia selecionada, por exemplo, corresponde a um gênero digital e requer que o leitor tenha habilidades para acessar todas as informações, tais como: saber reproduzir o áudio e o vídeo que compõem a notícia, assim também como clicar em *links* que levam para outros espaços.

No capítulo seguinte discutimos o campo midiático jornalístico no contexto escolar tendo como base teórica a BNCC, o gênero jornalístico notícia considerando as discussões de Alves Filho (2011), assim também análise do nosso *corpus*, uma notícia retirada do ambiente digital.

5 O CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO EM SALA DE AULA: GÊNERO NOTÍCIA ONLINE

Com a expansão da tecnologia e o aumento do fluxo das informações houve a implantação do jornalismo no ambiente virtual, ou seja, do jornalismo digital, o que proporcionou um aumento no processo de distribuição de informações e notícias.

Ramonet (2013), ao discutir sobre a explosão do jornalismo na era digital, argumenta que o jornalismo vem literalmente explodindo por conta do impacto que a internet causou e vem causando na sociedade. Conforme o autor, por conta dessa inserção do jornalismo no meio digital, os cidadãos deixaram de ser apenas o receptor da informação e passaram a contribuir significativamente para esse meio.

Porém, “há uma grande exclusão digital, de que quase a metade da população do mundo (40%) vive com menos de 2 CUC (pesos conversíveis cubanos) por dia e, conseqüentemente, não tem acesso a eletrônicos” (RAMONET, 2013, p. 86). Apesar da evolução e expansão da tecnologia, os cidadãos mais desfavorecidos e desprovidos de privilégios, não têm acesso à tecnologia e acabam ficando às margens do meio digital.

Nesse contexto, é grande a inserção dos gêneros jornalísticos no ambiente virtual. Nesse interim, é importante dizer que, o conteúdo temático, estilo da linguagem e a construção composicional deles não sofrem alterações, pois estão ligados no enunciado completo. Vale dizer que apesar de haver um padrão estrutural no que se refere à composição dos gêneros jornalísticos como a ideia de que o gênero notícia tem imparcialidade e está ligado à neutralidade, afirmamos a partir da teoria dialógica de que não há neutralidade na linguagem.

Em relação a isso, Alves filho (2011) alega que este rigoroso padrão em relação à composição estrutural das notícias “tem motivações ideológicas: “a estrutura padronizada pode levar os leitores a crer que as notícias são imparciais e objetivas mesmo sabendo-se que isso nem sempre acontece” (ALVES FILHO, 2011, p. 98). Assim, os gêneros não apresentam imparcialidade e neutralidade, justamente porque propicia ao autor a possibilidade de inserir fragmentos de suas ideologias nos textos.

Bakhtin; Volóchinov (2018), tratando sobre ideologia em sua obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, argumentam que “tudo que ideológico possui uma significação: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo. Onde não há signo também não há ideologia. [...]” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2018, p. 91). Com essa afirmação, os autores discordam da ideia de que a ideologia não pode provir da consciência, isso porque a consciência

só irá ganhar forma por meio da materialização dos signos. Sendo assim, segundo o autor, a ideologia está intimamente ligada a um signo e sem estes ela não poderia existir.

Os signos são fenômenos do mundo exterior, são reflexos e fragmentos da realidade. Por exemplo, no contexto político a cor vermelha pode ser vista como um signo ideológico, pois remete ao Partido dos Trabalhadores (PT) e traz outra significação, outra realidade.

Considerando essa premissa, podemos dizer que não há imparcialidade e neutralidade nos textos jornalísticos. Essa imparcialidade é quase impossível, pois em sua grande maioria há a presença de fragmentos ideológicos e posicionamentos do jornalista em suas produções, visto que, considerando a teoria dialógica, se não há neutralidade na linguagem, quer dizer que um texto nunca é imparcial, pois recebe entonações ideológicas do jornalista ou do jornal onde circula. Nesse sentido considerando a notícia selecionada podemos dizer que até mesmo a escolha das falas das personagens constitui um posicionamento ideológico.

Outro ponto a ser enfatizado aqui é sobre o discurso do outro nos textos jornalísticos. As falas dos personagens de uma notícia, por exemplo, podem ser inseridas de maneira direta e indireta e isso é identificado por meio de marcas linguísticas como as aspas, os travessões, verbos de elocução/dicendi, uso da terceira pessoa do singular, etc.

Charaudeau (2019) apresenta maneiras de relatar os fatos. Ele explica que isso pode ocorrer de diferentes maneiras:

Citando" (a citação) o dito de origem que é relatado, mais ou menos integralmente, numa construção que se apresenta como a reprodução fiel do que foi enunciado, com marcas de autonomia no dizer do locutor que relata.[...]. "integrando" parcialmente o dito de origem, na terceira pessoa, ao dizer daquele que relata, com modificações no enunciado de origem: os pronomes e o tempo verbal dependem, não do momento de enunciação de origem, mas do momento de enunciação do locutor que relata. [...](CHARAUDEAU, 2019, p. 165)

Para o autor, a descrição do relato se dá por meio da citação, ou seja, da reprodução fiel do enunciado através de marcas e da integração do dito de origem, e de forma parcial do discurso original, ou seja, na terceira pessoa com alterações e modificações, como por exemplo: o uso dos pronomes e dos verbos e isso é muito comum nos gêneros jornalísticos.

Na notícia selecionada podemos identificar o discurso direto que ocorre por meio das aspas e o discurso indireto que ocorre por meio da narração em terceira pessoa e da presença da conjunção, como vemos nas imagens a seguir.

Figura 6: (discurso direto)

Figura 7: (discurso indireto)

"Gente, eu estava na roça e agora que eu vi o resultado. Ah, vou contar uma coisa procês: esse negócio de inclusão social tá foda. É os preto é que tá mandando em tudo mesmo. É cota na escola, é cota aqui, é cota ali...", disse a moradora em grupos de Whatsapp.

A produção da **EPTV Sul de Minas, Afiliada Rede Globo**, conseguiu falar com um dos filhos da mulher que gravou o áudio. Ele disse que a mãe apenas expressou uma opinião, que foi compartilhada fora de contexto. Nem ele, nem ninguém da família, quis gravar com a reportagem.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Vemos na primeira figura que o narrador faz uma referência direta à fala da moradora. Desta forma, ele tenta reproduzir um discurso fiel de como a fala da moradora é expressada, sem sua participação. Além das aspas, identificamos o verbo (declarativo) “disse” integrado à citação (figura 2), ou seja, à fala da moradora.

As aspas, geralmente, são usadas para ironizar algo, para indicar vocábulos estrangeiros ou gírias. Podem ainda, serem usadas em citações (no início e no final) e/ou para que o redator exprima de forma fiel à fala da personagem do fato noticiado.

Na segunda figura, vemos que o narrador faz uso do discurso indireto: *“Ele disse que a mãe apenas expressou uma opinião, que foi compartilhada fora de contexto. Nem ele, nem ninguém da família quis gravar com a reportagem”*. O narrador, expressa o pensamento do rapaz, filho da acusada, com suas próprias palavras, reproduzindo a essência de sua ideia. Tudo isso é percebido quando ocorre a presença do verbo de elocução “dizer” que anuncia o discurso do personagem, pelo o uso da locução “que”, que foi inserido para separar a fala do narrador da fala do filho da acusada, e também pela narração em terceira pessoa “ele disse”.

Nesse contexto, é possível dizer que a notícia não é neutra, pois apresenta marcas de subjetividade, como a inserção da fala dos personagens e de outras pessoas, o uso de aspas e de marcas linguísticas. Levando isso em conta, é importante que os professores busquem estimular os alunos a identificarem, reconhecerem e entenderem o uso desses elementos que caracterizam o discurso direto e indireto, pois segundo Sousa (2014) o que põe limites aos discursos são: marcações feitas com elementos como aspas, travessões, verbos, para que possam perceber se o enunciado, a fala em questão, corresponde a outra pessoa ou não, perceber os sentidos, os posicionamentos ideológicos que estão por trás desses usos, dessas escolhas.

O campo midiático jornalístico é de grande importância no que se refere à informação, já que este é um espaço no qual há comunicação em massa e seus objetivos são, entre vários,

informar e entreter as pessoas com acontecimentos do dia a dia. Vale dizer que ele não é fundamental apenas na área da informação, mas também na esfera educacional. Segundo a BNCC (2018, p. 136)

[...] os gêneros jornalísticos-informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, em foco em estratégias linguísticas-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o campo midiático jornalístico trata-se de ampliar as probabilidades de atuação dos jovens alunos nas práticas que correspondem ao trato com a informação e opinião, as quais estão presentes no centro da esfera jornalística/ midiática.

Referente ao campo midiático jornalístico a expectativa da Base Nacional Comum Curricular é que o educando tenha habilidade de leitura e capacidade com uso das diversas mídias, criando assim autossuficiência, ou seja, capacidade de atender às suas próprias necessidades e conseqüentemente ter autonomia em seu posicionamento crítico sobre os mais diversos assuntos.

Posto isso, os textos jornalísticos deveriam ser abordados nas instituições de ensino, justamente por trazer inúmeros benefícios, visto que a leitura desses textos pode auxiliar no entendimento da própria realidade que o aluno está inserido, incentivar o hábito de ler, oferecer a possibilidade do aluno poder identificar os diferentes gêneros do campo jornalístico, permitir a identificação das diferentes finalidades desses textos estimular o senso crítico, uma vez que coloca o aluno em contato com diferentes opiniões e posicionamentos ideológicos, o que ajuda no seu desenvolvimento social enquanto cidadão,

Além disso, apresentam aspectos multissemióticos e hipertextuais que irão possibilitar aos alunos diferentes formas de leitura, tais como: leituras visuais (multissemióticas), não linear interativa, facilitando a compreensão, podendo ainda, influenciar de forma significativa na leitura e na interpretação de textos.

5.1 Fake News

É notório que os gêneros jornalísticos estão sempre presentes no cotidiano das pessoas, como por exemplo, o gênero notícia *online*, que surgem como uma forma de divulgação de inúmeras informações que circulam nosso meio social. Nesse contexto, vale dizer que muitas notícias não são verdadeiras, isso porque apresentarem falsas informações. Essas notícias falsas

são as chamadas *Fake News*. Elas circulam há muito tempo no nosso meio social, mas sua propagação aumentou ainda mais e de forma muito mais rápida devido à grande expansão da tecnologia e da internet, até porque a internet é o local em que mais fornece informações.

A internet revolucionou a forma de comunicação e nossa forma de se relacionar no meio social. Ela mudou a maneira como vivemos. Podemos trabalhar, fazer compras e se divertir sem sair de casa. A internet proporcionou um fácil e rápido acesso a todo tipo de conhecimento e a informações de todo mundo.

De acordo com Serrano (2013) a internet é um sistema repleto de muitas informações e que muitas delas apresentam conteúdos desnecessários e dispensáveis que podem surgir como uma forma de esconder e "sufocar" os conteúdos importantes. Desta forma, a internet acabou se tornando um ambiente "fértil" e propício para a disseminação em grande escala de *fake news*.

Essa disseminação das *fake news* pode ser vista principalmente nas redes sociais e em aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*, no qual as pessoas compartilham de maneira inocente, sem a preocupação de saber se as informações que estão compartilhando são verdadeiras ou se estão completas. Esse compartilhamento de *fake news* pode gerar tantos danos inofensivos quanto provocar grandes tragédias às pessoas inocentes devido às desinformações e a informações incompletas.

Essa grande proliferação das *fake news* (notícias falsas)

Está intimamente ligada a uma dinâmica de polarização da esfera pública que transforma o debate público num embate entre duas narrativas. Regular a produção e compartilhamento das notícias falsas seria uma forma de mitigar esse risco. (RIBEIRO; ORTELLADO, 2018, p. 78)

Pode-se afirmar que o compartilhamento dessas notícias, muitas vezes busca manipular o leitor fazendo-o mudar sua opinião sobre determinado assunto, através de informações incompletas e mentirosas, o que é muito visto no contexto político. Nesse sentido, é primordial que os professores desenvolvam atividades que tratem desse assunto para que os alunos tenham conhecimento e para que, ao terem contato com uma notícia, possam identificar uma *fake news*.

Uma expectativa da BNCC (2018) é que os alunos cheguem ao Ensino Médio sabendo compreender as principais situações relatadas e adotando estratégias básicas para que se possa identificar uma *fake news*, como procurar pela fonte e autoria da notícia, verificar a veracidade dos fatos, verificar se há erros ortográficos. Logo, estimular essa identificação e despertar o senso crítico dos alunos é essencial para que eles possam ter habilidades e técnicas para buscar

a verdade dos fatos noticiados. Assim abordar e estudar as *fake news* incentiva o senso crítico diante das informações dispostas nos textos jornalísticos

5.2 Gênero notícia e elementos estruturais

É certo que o gênero notícia, assim como vários outros, apresenta em sua estrutura elementos característicos que o compõem. Sobre essa estrutura composicional característico, Alves Filho (2011) destaca a manchete, *lead* e o episódio. Segundo ele, a manchete e o *lead* são responsáveis por sintetizar acontecimentos para chamar a atenção do leitor para fatos relevantes que são do seu interesse. Esse resumo da notícia, fornecido pela manchete e pelo *lead*, possibilita ao leitor identificar de forma rápida decidindo se vai ou não continuar a leitura. Já o episódio, ou seja, o corpo da notícia tem a finalidade de apresentar a situação noticiada de forma detalhada, isto é, apresenta os detalhes mais relevantes e essenciais para que o leitor compreenda o fato.

No corpus selecionado é possível identificarmos esses três elementos estruturais do gênero notícia destacado pelo Alves Filho (2011)

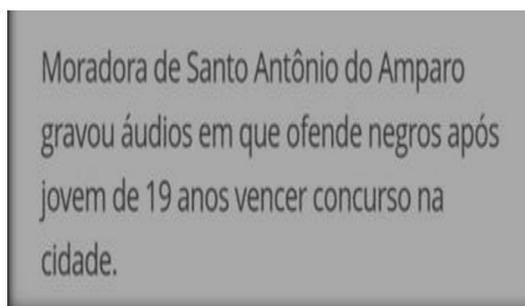
Figura 8: Manchete



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Na figura acima podemos encontrar o elemento manchete (título) que se apresenta por intermédio da linguagem verbal. Observamos que a manchete é caracterizada por letras maiores, sendo responsável por chamar atenção do leitor e revelar de forma resumida o principal assunto daquela notícia, que no caso é a realização de um procedimento administrativo informativo (inquérito policial), com a função de apurar a existência de infração penal e sua autoria, em relação ao crime denunciado.

Figura 9: Lead



Moradora de Santo Antônio do Amparo gravou áudios em que ofende negros após jovem de 19 anos vencer concurso na cidade.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Na imagem acima, identificamos o *lead*, que traz um resumo do acontecimento esclarecendo alguns questionamentos, como por exemplo: o que aconteceu, como aconteceu, onde aconteceu, quem são os envolvidos. Podemos dizer, então, que o *lead* surge como um complemento da manchete.

Esses elementos são fundamentais, pois de certa forma acabam atraindo e chamando a atenção dos leitores, fazendo com que conheçam de forma sintetizada o conteúdo abordado no gênero. Alves Filho (2011) ao tratar sobre esses dois elementos (manchete e o *lead*), argumenta que eles são encarregados de sintetizar o acontecimento para chamar a atenção do leitor gerando, assim, um resumo prévio do acontecimento principal presente na notícia e dão ao leitor a possibilidade de identificar a temática de forma rápida.

Nesse sentido, a manchete e o *lead* levam o leitor a seguir (ou não) com a leitura, buscando saber de mais detalhes em relação ao fato noticiado, como por exemplo: onde ele ocorreu? Em que cidade, estado, país? Quando aconteceu? Que dia, mês, ano? Quem é a vítima? Quem é o (a) acusado (a)? dentre outras questões importantes para o entendimento do assunto. Na notícia analisada o *lead*, apresenta algumas informações importantes, sendo estas: o local, a cidade, o que aconteceu, as pessoas envolvidas, que no caso são descritas como a moradora, acusada do crime e a jovem vítima.

Um ponto a ser destacado é que os professores estimulem os alunos a investigarem os vocábulos ou expressões que eles desconhecem seus significados. Esse estímulo possibilita aos educandos a obtenção de uma melhor compreensão leitora do conteúdo exposto no gênero, no qual estão trabalhando em sala aula, para que possam ter uma interpretação sem lacunas e não prejudique seu entendimento, já que a interpretação é essencial no processo de leitura. Isso quer dizer que, se o leitor não conhece algum vocábulo presente no texto, como por exemplo: a palavra “inquerito”, localizada na manchete da notícia, ele pode não entender do que de fato trata a notícia.

Figura 10: corpo da notícia

<p>A Polícia Civil abriu inquérito para apurar uma denúncia de injúria racial em Santo Antônio do Amparo (MG) em que a vítima foi uma jovem de 19 anos eleita em um concurso como rainha da cidade.</p> <p>O concurso para escolher princesas e rainha da cidade aconteceu no fim de semana e foi transmitido pela internet. Era uma comemoração pelo aniversário de Santo Antônio do Amparo. Mas a opinião de uma moradora sobre o resultado acabou roubando a cena.</p> <p>"Gente, eu estava na roça e agora que eu vi o resultado. Ah, vou contar uma coisa procês: esse negócio de inclusão social tá foda. É os preto é que tá mandando em tudo mesmo. É cota na escola, é cota aqui, é cota ali...", disse a moradora em grupos de Whatsapp.</p> <p>Com voto popular e também dos jurados, a vencedora foi a jovem Maiza de Oliveira, de 19 anos. Ela estava super feliz com a conquista, até ouvir o áudio.</p>	<p>No áudio, que viralizou na cidade, a mulher ainda diz que pessoas brancas estariam sendo prejudicadas. "E os branco tá tudo levando tinta. Da próxima vez, nós tem que pular num tanque de 'criolina' e sair tudo pretinha, aí pode candidatar a qualquer coisa, que ganha", disse a mulher.</p> <p>Ativistas anti-racismo da cidade lamentaram os áudios. "Isso é um absurdo e demonstra um desconhecimento com a causa, não é de hoje que a nossa luta vem acontecendo, isso já é uma coisa secular, desde o início desde a colonização, mas a gente está aqui para representar e de alguma forma levar conhecimento e mostrar para essas pessoas que é muito mais que a cor, a gente tem uma luta, uma história e a gente espera que isso não fique impune" disse o ativista da Frente Amparense, Gabriel Crespo.</p>
--	---

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Vemos na figura 10 partes do corpo da notícia, que contém a linguagem verbal, isto é, a linguagem expressa através de palavras escritas. É no corpo da notícia que o redator vai apresentar aos leitores os detalhes mais importantes do ocorrido e buscar mostrar a informação completa.

Assim como a manchete e o *lead*, o corpo da notícia é também essencial para a compreensão do acontecimento noticiado. Pois é a partir dele que o autor vai realizar a contextualização. Seguindo a leitura da notícia podemos responder às possíveis perguntas que surgem na leitura da manchete.

- *Onde o possível crime aconteceu? Na cidade Santo Antônio do Amparo*
- *Estado? Minas Gerais*
- *Quando? 12 de junho de 2021*
- *Quem é a vítima? Uma jovem estudante chamada Maiza Tereza de Oliveira*
- *Quem é a investigada? Uma moradora da cidade.*

Nesse sentido, a estrutura composicional do gênero notícia busca levar em conta as expectativas do leitor, que muitas vezes não tem muito tempo para leitura e por isso precisa selecionar de forma rápida e eficaz o que lhe desperta mais interesse (ALVES FILHO, 2011, p. 98).

Alves Filho (2011), ao trazer sugestões para trabalhar com o gênero notícia orienta alguns cuidados para abordá-lo em sala de aula, entre eles: “levar para os alunos a dinamicidade, pluralidade e riqueza do gênero, sem sufocá-lo em modelos formais, conteudísticos ou estilísticos” (ALVES FILHO, 2011, p. 110).

Isso significa dizer que, o professor pode e deve dar enfoque a outros elementos do gênero e focar não somente em seu conteúdo estrutural. Sendo assim, é importante que o professor, ao utilizar o gênero notícia em sala de aula, não selecione apenas um elemento composicional do gênero notícia, mas também aborde o gênero de forma completa. Deve trabalhar as relações dialógicas encontradas no gênero, as relações entre as diferentes semioses e entre as múltiplas linguagens, os elementos hipertextuais, abordar o valor de sentidos de determinadas palavras presentes no texto etc., para que assim os alunos possam obter conhecimentos mais aprofundados sobre o fato noticiado.

Charaudeau (2019) define “notícia” como um conjunto de informações que estão relacionadas a acontecimentos que ocorrem no domínio do espaço social, que trazem algo novo, no qual o público talvez desconheça, oriundos de uma dada fonte. Trazendo discussões sobre algumas características da narrativa midiática, o autor argumenta que o criador da notícia é levado a produzir sua narrativa em duas situações: quando o fato noticiado é desdobrado paralelamente à narrativa (narrativa em simultaneidade) e quando o fato já se produziu anteriormente à narrativa (nativa de reconstituição). Tratando a narrativa em simultaneidade o autor define como aquele:

Em que os acontecimentos esportivos, casamento reais, exéquias nacionais, religiosas, comemorações e aniversários, e todos os momentos da vida social e política que são ritualizados ou previstos no calendário) são relatados no mesmo instante em que ocorrem: a simultaneidade entre o acontecimento e o tempo de sua transmissão. (CHARAUDEAU, 2019, p. 157).

Isso quer dizer que nesse tipo de narrativa o acontecimento é desdobrado de forma paralela e simultânea com a narrativa. Já em relação à narrativa de reconstituição, o autor argumenta que ela "corresponde às reportagens da imprensa e as certas reportagens de televisão de fundidas a priori com comentário não simultâneo." (CHARAUDEAU, 2019, p. 159)

Em vista disso, podemos afirmar que o *corpus* selecionado se encaixa na narrativa de reconstituição, visto que a narração é feita posteriormente ao acontecimento não havendo simultaneidade entre o ocorrido e o tempo em que é transmitido.

Podemos dizer que, o gênero notícia *online* apresenta uma multiplicidade de linguagens e para mostrar essa pluralidade presente no gênero notícia *online*, trouxemos um *print* do *corpus* analisado.

Figura 11 – *print* da notícia



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inqueritopara-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

É possível perceber que a imagem acima se relaciona com o texto verbal, pois diz respeito ao momento em que jovem Maiza, vítima do possível crime, é coroada como rainha da cidade. Sendo esse o motivo para a moradora expressar sua indignação sobre o resultado do concurso. Nesse caso, a ausência da imagem poderia fazer falta ao leitor, pois é através da imagem que o leitor pode conhecer o espaço onde o aconteceu o caso e ter uma visão mais aprofundada do caso. Por esse e outros motivos o gênero notícia, pode ser visto como uma ferramenta relevante para ser usada em sala de aula. Contudo, para que haja a inserção desse gênero em sala de aula é interessante pensarmos em letramento e multiletramentos.

No próximo capítulo trazemos algumas concepções a respeito dos conceitos de letramento e multiletramentos. Dividido em duas seções, o capítulo a seguir aborda discussões sobre o termo letramento e termo multissemiótico, mostrando como esses podem auxiliar no processo de leitura e no desenvolvimento de muitas habilidades, sobre o elemento hipertextual. E em paralelo a essas todas as discussões sobre multissemiótico e hipertexto analisaremos a notícia selecionada.

6 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

Pensar em letramento é entendê-lo como uma competência ou uma capacidade que perpassa o saber ler e escrever. É o letramento que possibilita levarmos em conta as circunstâncias das práticas sociais que estão relacionadas com a escrita. Deste modo, o letramento vai além do processo de alfabetização.

Kleiman (2005) afirma que o processo de letramento não é o mesmo que o da alfabetização. Conforme a autora, o conceito de alfabetização caracteriza-se como um “conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua”. Dessa forma, ser alfabetizado não é o mesmo que ser letrado e vice-versa. Alfabetização e letramento são processos distintos, porém, eles se completam. Alfabetizar é uma prática na qual o aluno aprende a decodificar e decifrar as unidades que compõem a escrita e os números, diz respeito ao processo de aprendizagem no qual se desenvolvem habilidades de leitura e escrita. Letramento significa saber fazer uso de escrita e da leitura nos mais variados contextos sociais. Pode-se dizer então que o letramento visa o uso social.

Apesar dessas distinções, são processos que devem ser abordados juntos, pois estão associados. Isso porque a alfabetização pode ser vista com uma das ações abordadas no letramento, portanto, a alfabetização deve ser inserida em um contexto de letramento produzindo habilidades em relação ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais em diferentes contextos.

Ao tratar sobre letramento, Kleiman (2005, p. 21), afirma que o letramento é complexo, uma vez que abrange muito mais do que uma competência do indivíduo que pratica o ato de lê. O letramento envolve muito mais do que um conjunto de habilidades ou uma habilidade. Envolve variadas capacidades e conhecimentos que nem sempre têm relação com a leitura e que impulsionam essas capacidades dentro de um contexto social.

Rojo (2012) argumenta que a concepção de letramento acaba abrindo espaço para se entender os textos que permeiam nosso meio social e compreender sua relação com as práticas educacionais, gerando possíveis investigações quanto à relação entre o processo de aprendizagem da escrita e da leitura e as práticas não ligadas à escola.

Nesse ínterim, compreendemos que o letramento é um processo imprescindível para desenvolvimento de habilidades e competências a serem empregadas no contexto das diversas práticas sociais de leitura e escrita. Letramento é um processo complexo e abrangente que

envolve muitos aspectos, tais como: os aspectos sociais, culturais, econômicos, históricos, que estão em todos os níveis da sociedade.

Desse modo, abordar o letramento na sala de aula é crucial, uma vez que, estimula a formação leitora do aluno, contribuindo para seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, favorece o uso social da leitura e da escrita, como escrever uma carta, criar convites, fazer listas, realizar leituras visuais.

É na perspectiva de letramento que surge um termo importante para o ensino: multiletramentos. De forma geral, o termo multiletramentos está relacionado aos diversos tipos de letramentos presentes no meio social levando em conta muitos aspectos, como por exemplo, a multiplicidade de linguagem presentes nos textos que apresentam uma comunicação muito ampla.

Rojo (2013) discute sobre multiletramentos e saliente que:

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneos envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos [...] (Rojo, 2013, p. 14).

Nesse contexto, os multiletramentos estão ligados à articulação de diferentes modalidades de linguagem além da escrita. Ele está ligado a textos que apresentam múltiplas linguagens e semiose, como: símbolos, letras, imagens, sons, códigos. Assim, a definição de multiletramentos indica dois tipos de multiplicidade importantes que se encontram presente na nossa sociedade moderna: a multiplicidade de culturas e multiplicidades semióticas que constituem os textos (ROJO, 2012).

Figura 12 – Vídeo



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Encontramos no *corpus* acima outro elemento semiótico: o vídeo. Partindo da fala do apresentador³ é importante enfatizar que, a fala do apresentador é bem importante, uma vez que é a partir dela que se inicia a notícia e o repasse das informações sobre o ocorrido.

O vídeo, elemento presente na notícia, é fundamental para os alunos. Ele ajuda a compreender o fato, pois reúne todas as informações trazidas na estrutura da notícia. E, essas informações são dispostas e repassadas através do elemento audiovisual, que apresenta um conjunto de elementos visuais e sonoros. Esses elementos podem possibilitar um envolvimento maior do leitor no fato noticiado.

Foi possível ainda identificar no vídeo outros gêneros. Observamos a presença dos gêneros reportagem e entrevista, que apresentam e expõem os depoimentos da vítima e de outras pessoas que estão relacionadas de alguma forma com o acontecimento. Vemos assim que, o gênero reportagem e o gênero entrevista estão inseridos no gênero maior (notícia *online*). Nesse caso, eles se complementam, dialogam, constroem um sentido mais amplo e estabelecem relações de sentido com o gênero maior. Sendo importante que identifiquem os alunos percebam essa inserção de outros gêneros no gênero principal.

Com o vídeo podemos perceber as opiniões dos participantes sobre o acontecido. No nosso caso, a participante relata como ela se sentiu em relação às ofensas que recebeu. Traz a visão do diretor de esportes, cultura e turismo da cidade responsável por organizar o concurso. Foi possível observarmos que o vídeo apresenta uma linguagem sensorial (linguagem escrita, falada, imagens com sons) e isso é primordial importância para o aluno. Pois, por exemplo, ao ouvir de fato a fala do personagem da notícia, ele pode perceber a entonação do sujeito falante e identificar as emoções que a pessoa expressa na voz. Então ao passo que, ouvindo a fala da jovem, vítima de racismo, ele pode perceber que há alterações em sua voz, alterações estas que exprimem tristeza e choro.

É importante dizer também que o vídeo apresenta uma relação de diálogo com os outros aspectos presentes na notícia, tal como o suporte audiovisual. Essa relação esta que auxilia no processo de compreensão e entendimento do caso, pode, também, desenvolver nos alunos um pensamento crítico diante de todas as informações dispostas no texto.

Levando isso em conta, referente aos textos multissemióticos, Rojo (2012) afirma que são textos que envolvem as múltiplas linguagens ou semioses, são textos que requerem

³ O apresentador pertence a EPTV (sigla de Emissoras Pioneiras de Televisão), é uma rede de televisão regional brasileira afiliada à TV Globo sediada em Campinas, São Paulo, controlada pelo Grupo EP. Possui 4 emissoras, três instaladas em São Paulo e uma em Minas Gerais.

habilidades de compreensão e produção que envolve multiletramentos. Posto isso, é essencial que o leitor compreenda todos os elementos presentes nesses textos, que muitas vezes se encontram no ambiente digital, e vejam que eles apresentam uma conexão e ligação na sua construção e que contribuem para a construção do sentido.

Nesse contexto, é importante trabalhar com os multiletramentos em sala de aula. Sobre isso, a BNCC (2018) determina que o multiletramentos deve ser abordado no ensino de Língua Portuguesa. De acordo com o documento é importante levar em consideração “a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem” (BNCC, 2018, p, 487). Diante disso, fica claro que o documento traz orientações sobre o ensino da nossa língua materna, considerando as práticas que envolvam multiletramentos.

De acordo com Rojo (2012), podemos dizer que o termo multiletramentos envolve as tecnologias digitais e exigem o desenvolvimento de habilidades que se relacionam com os novos letramentos que usam as tecnologias, imagens, sons, áudios, vídeos, etc. Nessa perspectiva, é possível dizer que os multiletramentos está intimamente ligado às múltiplas formas de linguagem, à semiose e às múltiplas culturas.

Dessa forma, é fundamental que a escola propicie aos alunos o envolvimento com os multiletramentos no âmbito escolar, especialmente no ato da leitura e escrita. Tornando assim as aulas mais práticas e dinâmicas, desenvolvendo nos alunos habilidades, capacidades e competências.

6.1 Letramento digital e multisemiose

Existem múltiplos letramentos que são separados por áreas de estudo. Subdividindo-se em: letramento matemático, científico, literário, jornalístico e o letramento digital. Este último é o que nos interessa aqui.

Vivemos em uma sociedade repleta de conhecimento e avanços tecnológicos, na qual há uma grande multiplicidade de informações acessíveis aos leitores. Toda essa evolução tecnológica refletiu nas formas de pensar e se relacionar e afetou diretamente nosso modo de viver.

É certo que com essas tecnologias os indivíduos acabam sendo cobrados cada vez mais para aprenderem a proceder diante do letramento digital. Assim, com os avanços tecnológicos,

os textos estão sempre mais compostos por diversas mídias e linguagens. Em outras palavras, estão cada vez mais multimodais e multissemióticos.

Nesse caso, quando o professor coloca em prática esse tipo de letramento, ele desenvolve em seus alunos o senso crítico, habilidades de leitura e escrita diante de textos encontrados em ambientes digitais. Surge a partir daí a necessidade da abordagem do letramento digital no ambiente escolar.

Dudenev (2016) define letramentos digitais como habilidades individuais e sociais essenciais para que possamos criar sentidos, interpretar, compartilhar de forma eficaz no âmbito da comunicação digital.

Para Zacharias (2016) o letramento digital

vai exigir tanto a apropriação das tecnologias - como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos - quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. (ZACHARIAS, 2016, p. 21.)

Nessa acepção, o letramento digital implica em saber utilizar e explorar as tecnologias de informação e comunicação que circulam nos ambientes multimidiáticos e também desenvolver múltiplas habilidades de leitura que auxiliam no processo de compreensão e associação nas mais variadas mídias.

Esse tipo de letramento deveria ser abordado de forma emergencial pelas instituições de ensino, pois permitiriam que os alunos tivessem acesso à tecnologia de comunicação e informação como uma ferramenta para o trabalho com a escrita e leitura. Podendo assim, ser trabalhado por meio de vários gêneros digitais, como o gênero notícia *online*. Isso porque ela é composta por multissemiose, ou seja, imagens, vídeos, áudio e linguagem verbal, que se completam dando um sentido mais amplo às informações. É necessário, portanto, que os alunos tenham habilidades para procederem diante do gênero em questão.

Figura 13 – áudio



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-paraapurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Leia as falas ofensivas da moradora contra a jovem Maiza contidas no áudio:

- *“ah, vou contar uma coisa procês: esse negócio de inclusão social tá foda. É os preto é que tá mandando em tudo mesmo. É cota na escola, é cota aqui, é cota ali...”*
- *"E e os branco tá tudo levando tinta. Da próxima vez, nós têm que pular num tanque de 'criolina' e sair tudo pretinha, aí pode candidatar a qualquer coisa, que ganha.*

A figura acima corresponde a um elemento semiótico encontrado no nosso *corpus*: o áudio. O áudio é de fundamental importância para se compreender o acontecimento, já que é o ponto principal da notícia. É a partir do áudio que todo o evento noticiado se desdobra e é a partir dele que os leitores vão opinar de forma crítica sobre o acontecido, ou seja, o áudio ajuda o leitor a ter uma maior proporção do acontecido e dá maior veracidade ao fato.

A partir disso, surge a necessidade de as instituições de ensino trabalharem o letramento digital na sala de aula. Freitas (2010) ao definir o letramento digital vai apresentar o caráter social para seus conceitos. Freitas (2010) entende esse tipo de letramento como sendo:

o conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (Freitas, 2010, p. 339-340),

Assim, a autora define letramento digital como um conjunto de habilidades e técnicas que são essenciais para que o indivíduo explore, utilize e compreenda as informações encontradas no ambiente digital de forma crítica para que possa alcançar seus objetivos.

É importante que o aluno tenha letramento suficiente para construir seu percurso de leitura, clicando nas imagens, nos vídeos que acrescentam informações ao texto verbal e, saber que ao clicar nos links presentes nas notícias eles serão direcionados a outras informações.

Contudo, é importante dizer que para que isso ocorra, é necessário que essas instituições disponibilizem condições tecnológicas favoráveis para que o educador possa desenvolver suas atividades da melhor e mais adequada forma possível.

É interessante dizer que o áudio pode ser visto como uma ferramenta que pode expressar credibilidade. A respeito disso, Alves Filho (2011) elenca algumas estratégias apresentadas por Van Dijk (1998) que dão maior enfoque à credibilidade das notícias. Dentre elas, a utilização de evidências de pessoas que testemunharam o ocorrido e de outras fontes que apresentam confiabilidade e indícios que transmitem exatidão (como data e hora).

Podemos considerar a inserção do áudio e da data de quando aconteceu o fato no corpo da notícia uma estratégia do jornalista. Essa é uma estratégia do redator para dar uma maior credibilidade à notícia. Assim, ouvir a própria voz da moradora fará com que o leitor não tenha dúvidas se houve crime ou não, dando a ele clareza em relação ao fato, para que possa concluir sua interpretação.

No áudio, vemos que as falas da moradora apresentam um teor racista. Quando ela diz: *"E os branco tá tudo levando tinta. Da próxima vez, nós "tem" que pular num tanque de 'creolina' e sair tudo pretinha, aí pode candidatar a qualquer coisa, que ganha"*, com essa fala a moradora argumenta que pessoas brancas estariam sendo prejudicadas por conta da inclusão social e das cotas. Assim, para que os outros (brancos) tivessem oportunidades deveriam se "mudar" sua raça/cor.

Considerando o contexto, as expressões e as palavras usadas pela moradora acusada de racismo apresentam sentidos ideológicos como vemos neste trecho da fala da moradora: *"E os branco tá tudo levando tinta"*. A expressão "levando tinta" significa, de forma geral, "se ferrar", "ir mal em alguma coisa"⁴. Com a expressão ela quis dizer que os brancos estão se dando mal, estão sendo afetados de forma negativa pelas pessoas pretas. É nítido que as palavras e expressões utilizadas pela moradora indicam sentidos e ideologias racistas.

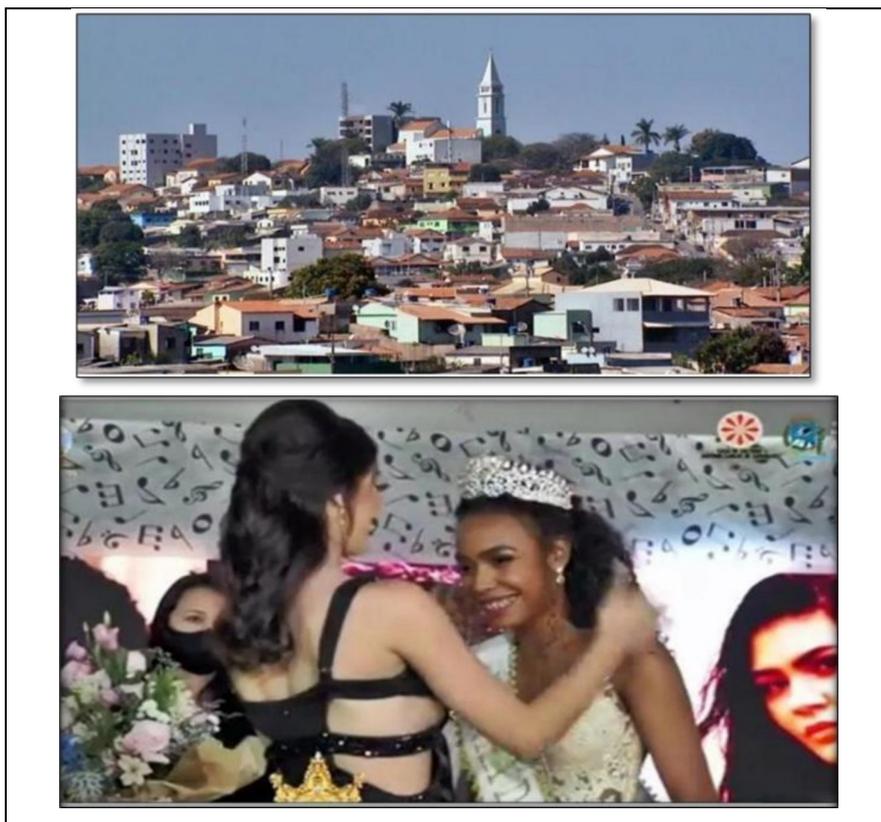
⁴ <https://www.dicionarioinformal.com.br/levar%20tinta/>

Conforme Bakhtin/Volóchinov (2018, p. 106) é na palavra que se exerce “os inúmeros fios ideológicos que penetram todas as áreas da comunicação social”. Diante disso, foi possível encontrar na fala da acusada uma ideologia racial. Podemos afirmar com isso que, o racismo é claramente um construto ideológico.

Observamos também que o discurso preconceituoso da moradora não é um discurso original. Isso porque esse tipo de discurso já foi e ainda é dito inúmeras vezes e podemos associá-lo a outros. Nesse caso, podemos associar a notícia aqui abordada com outras notícias que abordam a mesma temática. Sendo assim, seria importante levar para a turma sugestão de pesquisas de outras notícias que abordassem a mesma temática: racismo. Tendo como finalidade, fazer com que os alunos percebam o mesmo tema noticiado em outras notícias e em situações e acontecimentos diferentes.

A partir disso, vemos a importância de trabalhar o gênero notícia e a temática de racismo no contexto escolar, visto que, proporciona ao aluno o desenvolvimento de sua criticidade a respeito de assuntos pertinentes e que estão muito presentes no meio social que precisam e devem ser abordados em sala. Isso repercute diretamente na escola que é considerada como um ambiente de democracia inclusiva e como um espaço de aprendizagem, que precisa reforçar sua prática de opressão em relação à discriminação, ao preconceito, à diversidade e às diferenças (BNCC, 2018).

Figura 14 – imagem 1



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtm>

Identificamos também algumas imagens, como na figura acima. Vemos que os elementos se relacionam com o conteúdo da notícia. A primeira imagem (figura 14) mostra uma foto da cidade Santo Antônio do Amparo, município brasileiro do estado de Minas Gerais, local onde aconteceu o ocorrido noticiado. A segunda imagem (figura 14) mostra o momento em que a jovem Maiza de Oliveira, vítima das ofensas racistas, recebe a coroa de rainha da cidade. Observamos que esses elementos visuais (imagens) se relacionam com o fato e proporcionam uma visibilidade mais profunda do acontecido.

Observando, assim, esses vários recursos multissemióticos que integram a notícia fica evidente que há uma forte interação entre esses recursos (texto, vídeo, áudio, imagem) e que permitem aos leitores formas de leituras diferenciadas. E, essa interação existente entre os elementos multimodais pode atrair a atenção do leitor.

Coscarelli e Novais (2010), ao discutirem sobre esses aspectos multissemióticos argumentam que são uma série de signos organizadas por elementos de natureza diversa. São unidades verbais e não verbais produtoras e construtoras de sentidos e por isso necessitam ser reconhecidas e decifradas nos textos. E, que podem contribuir para o processo de ensino e

aprendizagem dos alunos desenvolvendo neles habilidades de leitura, compreensão e interpretação dos textos.

Diante da discussão teórica e análise realizada, é essencial que os professores orientem os alunos a explorarem todos os elementos da notícia, pois se os alunos não acessarem todas essas unidades que constituem a notícia, eles deixarão de obter informações essenciais para sua compreensão, o que pode prejudicar a construção de sentido e, conseqüentemente o posicionamento crítico sobre o caso.

Observa-se que o gênero notícia *online* apresenta as informações de maneira multimodal, ou seja, não é apenas a linguagem verbal que está presente na notícia, mas também a linguagem não verbal (vídeo, áudio, imagem). Toda essa pluralidade linguística e esses aspectos multissemióticos levam o leitor/aluno a ter uma visão mais aprofundada e detalhada do fato.

De modo geral, grande parte das notícias inseridas nos ambientes virtuais são repletas dos aspectos multissemióticos que possibilitam diferentes formas de leitura, visto que, apresentam imagens, vídeos, áudios e links que possibilitam ligação entre os vários tipos de linguagens e, por conseguinte são essenciais tanto para os educandos, quanto para as pessoas que não estão integradas no contexto educacional.

Nesse caso, é importante utilizar esses elementos multimidiáticos encontrados nas notícias presentes nos ambientes virtuais, tendo em vista que, esses recursos oferecem um maior efeito de sentido, possibilitando uma maior compreensão e entendimento relacionado aos fatos desta notícia. Assim, essas unidades visuais e auditivas servem como um ponto crucial na formação do pensamento crítico do leitor.

Segundo Alves Filho (2011), o gênero notícia é um dos que está em maior evidência na rotina e no dia a dia das pessoas. Posto que, ele circula nos mais variados meios de comunicação, como em jornal impresso, televisão, *internet*, entre outros meios.

Vemos a partir de tudo isso que, os gêneros jornalísticos e os demais gêneros, tal qual a notícia *online*, são importantes e fundamentais para serem trabalhados no contexto escolar, pois eles acabam gerando ligação entre os vários tipos de linguagens. E, ainda podem ser usados como ferramentas de ensino, que proporcionam estratégias de leitura excelentes e consideráveis para a formação de bons leitores. Trazendo assim, significativas melhorias e aprimoramento de suas capacidades de leitura, compreensão, produção e interpretação dos textos e percebam os efeitos de sentido entre a multiplicidade de linguagem (verbal e a linguagem não verbal) presentes nos textos do meio jornalístico, mais especificamente na notícia *online*.

Doravante, podemos salientar que trabalhar os gêneros jornalísticos na escola pode ser uma forma de inovar os métodos de ensino tidos como tradicionais e rotineiros, que muitas vezes acabam causando desmotivação nos alunos.

Muitos são os fenômenos encontrados nos mais diversos textos e gêneros: a multissemiose. É importante diferenciarmos multissemiose de outro fenômeno presentes nos textos: a multimodalidade. A multimodalidade está relacionada à presença de duas ou mais modalidades de linguagem ou comunicação integradas em variadas situações comunicativas. Já a multissemiose pode ser entendida como os muitos elementos (imagens, ícones e desenhos) presentes nos mais diversos textos que permeiam nossa sociedade.

De acordo com Coscarelli e Novais (2010, p.39)

Imagem, som, movimento, design são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido. (Coscarelli; Novaes, 2010, p. 39)

Com essa alegação a autora argumenta que todos esses aspectos multimodais e multissemióticos são elementos que precisam ser decifrados e interpretados, que vão proporcionar e contribuir para uma construção de sentido mais ampla.

Elas também argumentam que nos textos multimodais, aqueles que utilizam as múltiplas linguagens em sua composição e que possibilita ligação entre os vários tipos de linguagem (verbal e não verbal), “o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las” (COSCARELLI; NOVAIS (2010).

Isso quer dizer que os elementos multissemióticos (Imagem, som, movimento, vídeos, áudios) são unidades verbais e não verbais produtoras e construtoras de sentidos e por isso necessitam ser reconhecidas e decifradas nos textos. Contribuindo assim, para o desenvolvimento de habilidades referentes à formação leitora do aluno e no processo da leitura. É importante destacar que esse processo não é fácil.

Ler envolve muitas capacidades e habilidades e não deve ser visto apenas como decifração de palavras, sinais gráficos. Leitura é um processo cognitivo que envolve capacidades de interpretação, compreensão e transformar signos em unidades de significação. O processo de leitura é complexo e exige muito preparo do educador. Coscarelli; Novais (2010) argumentam que ler é:

Um processo de integração de várias operações. Ler envolve desde a percepção de elementos gráficos do texto até a produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração conceptual, passando pelo processamento lexical, morfosintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos, imprescindíveis à construção de sentido (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, P. 36).

Isso quer dizer que quando os leitores estão diante de um texto ou de um gênero eles precisam desenvolver habilidades básicas para perceber as diversas linguagens, reconhecer todos os elementos presentes no texto (letras, sons, imagens), combinar esses elementos construindo sílabas e palavras, para que compreendam o significado total do texto ou do gênero e percebam os efeitos de sentido que esses elementos trazem. Desse modo, segundo as autoras, ler é um processo cognitivo de interação que envolve muitas ações essenciais.

Diante disso, fica claro que a leitura não é um processo simples, mas apesar disso ela ajuda a formar leitores. Nesse contexto, é importante a abordagem e saber abordar os diversos tipos de leitura na sala de aula, como a leitura hipertextual.

6.2 Leitura hipertextual: novas estratégias de leitura

Vivemos em uma sociedade repleta de tecnologia. Como já mencionado antes, todo o avanço tecnológico trouxe inúmeras mudanças para a sociedade, em todos os aspectos, inclusive ao processo de leitura. Com as novas tecnologias, como o computador e a internet, os textos passaram a ser disponibilizados e dispostos no meio digital, o que acarretou várias mudanças em relação à maneira como o leitor vai navegar e proceder diante do texto. Diante disso, trabalhar com o texto no papel e com o texto no ambiente digital é diferente. É frente essas possibilidades que surge um termo bastante conhecido e associado às tecnologias de informação: hipertexto, que é definido por Marcuschi como um novo espaço de leitura.

O termo foi criado pelo sociólogo estadunidense, conhecido como o grande precursor da Tecnologia da Informação Theodor H. Nelson. Ele define hipertexto como “escritas associadas não sequenciais, conexões possíveis de se seguir, oportunidades de leitura em diferentes direções⁵”.

Ao tratar sobre hipertexto Coscarelli (2009, p. 554) argumenta que os hipertextos podem ser definidos como “textos não lineares que oferecem links ou elos de ligação para outros textos, que podem inclusive ser imagens, gráficos, vídeos, animações, sons.”

⁵ Informações retiradas do site: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/hipertexto.htm>

Considerando essas definições, podemos dizer que hipertextos são textos aos quais outros grupos de informação se agregam, por meio de elos, de forma não sequencial, podendo apresentar aspectos multissemióticos como palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas, no meio digital denominada, além dos links.

Em relação aos elos e conexões presentes no elemento hipertextual, Koch (2007, p. 26) discute que “o autor de um hipertexto distribui seus dados entre módulos que se interconectam por meio de referências computadorizadas, os hiperlinks”. Nesse caso, o hiperlink surge como uma espécie de atalho que conecta o texto a outras informações.

Koch (2007) elenca em *Hipertexto e construção de sentido*, algumas características do hipertexto, entre elas, podemos citar a não-linearidade, que segundo a autora é a característica central do hipertexto, pois as informações não se estruturam de maneira não sequencial; a multissemiose, por apresentar na mesma superfície do texto diversos elementos, como palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, etc. E, também a conectividade por trazer conexões entre as informações.

Assim, quando falamos do hipertexto, é importante discutirmos sobre o termo hipermídia e diferenciá-lo de hipertexto. Apesar de hipertexto e hipermídia serem técnicas que vinculam informações de maneira não-linear, eles apresentam distinções. Enquanto o hipertexto é caracterizado como um texto que se liga a outros textos através de *links*, a *hipermídia* caracteriza-se por usar elementos midiáticos, como: textos, imagens, vídeos, sons e áudios, que se ligam de forma não-linear.

Figura 15 – elemento hipertextual



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civil-abre-inquerito-paraapurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

Na parte final da notícia, apresentada na figura acima é possível identificarmos o elemento hipertextual. Percebemos que no final há um local que dispõe de links, como por exemplo, “*veja mais notícias da região no G1 sul de Minas*”. Ao clicar no *link* com o botão esquerdo do *mouse*, o leitor tem contato com outras notícias para que possa ter acesso a mais informações sobre acontecimentos relacionados ao estado de Minas Gerais. Nessa perspectiva, "Navegar requer habilidades de leitura para olhar a informação e construir sentido a partir daquela busca" (2016, p. 78).

Coscarelli (2006, p. 6) afirma que o hipertexto “é uma nova interface para os textos e tem particularidades na sua navegação como clicar nos hiperlinks, arrastar barras de rolagem, entre outros”. Diante dessa premissa, é importante dizer o aluno necessita de habilidades de leitura para navegar, para que ele possa perceber as informações e entender que por meio delas ele pode construir sentidos (COSCARELLI, 2016).

Nesse contexto, é possível dizer que o leitor é também um navegador. Entretanto, essa habilidade de buscar e selecionar informações, de percorrer um texto em ambientes digitais, não é muito explorado nas instituições escolares.

Com a análise identificamos elementos hipermediáticos como vídeos. Esses elementos, ligados ao texto verbal, constroem um sentido mais amplo e proporcionam ao leitor interagir no espaço no qual estão navegando, no caso na notícias, tais como acessar ou não vídeos, áudios, podcast, links e outros recursos que ampliam informações sobre a temática da notícia, saber retornar para o foco inicial da leitura, não correndo o risco de se distanciar do objetivo inicial; construir seu percurso de leitura desviando, por exemplo, de anúncios, que não tem uma relação com o propósito da leitura; saber pesquisar o mesmo tema da notícia em outros espaços jornalísticos, dentre outras estratégias.

Portanto, podemos dizer que o gênero notícia aqui abordado apresenta de certa maneira o formato hipertextual e hipermediático. Todavia, para que o aluno/leitor/navegador possa ter acesso a outras informações é necessário que ele conheça o gênero e seus elementos composicionais e estruturais, bem como tenha habilidades específicas para saber proceder diante dele.

Costa (2009) afirma que um usuário, fazendo uso da hipermedia e do hipertexto, acaba se tornando mais cooperador, por mais convencional que seja. O autor ainda argumenta que a hipermedia apresenta a característica da interatividade. Isso sucede porque permite que o leitor tome decisões enquanto navega no espaço hipermediático.

Por meio do hipertexto e da hiperímídia o aluno acaba tornando-se mais participativo, pois, ele pode selecionar a ordem e as informações que prefere acessar para ler ou ouvir, aprendendo a criar uma relação entre elas. Além disso, eles disponibilizam uma rede de informações interativa, por meio de links, vídeos, imagens, sons, áudios, de forma não sequencial e possibilita o aluno entender os conhecimentos de forma interligada.

Por isso, o trabalho com a leitura hipertextual em sala de aula surge como uma importante ferramenta para desenvolver competência e habilidades para o aluno proceder diante dos textos inseridos nos ambientes digitais e pode trazer benefícios ao leitor, como por exemplo, construir sua leitura por meio de seleção de *links*, acessar ou não vídeos, áudios, podcast, links e outros recursos que ampliam informações sobre a temática da notícia, saber retornar para o foco inicial da leitura, não correndo o risco de se distanciar do objetivo inicial; construir seu percurso de leitura desviando, por exemplo, de anúncios, que não tem uma relação com o propósito da leitura; saber pesquisar o mesmo tema da notícia em outros espaços jornalísticos, relacionar e associar fatos, ativar conhecimentos prévios, uso de inferências dentre outras estratégias.

Cabe ressaltar que, apesar de trazer benefícios, a leitura hipertextual pode oferecer riscos ao leitor, pois, como argumenta Koch (2007)

caso o leitor se deixe levar desavisadamente de um link a outro e, a partir do novo texto acessado, por meio de novos links, a outros textos, e assim sucessivamente, ele correrá o risco de formar uma conexão em cascata, que, de tão extensa, poderá transformar-se numa cadeia sem fim, quebrando a continuidade temática, [...].
(KOCH, 2007, p. 30)

Para Koch (2007), a leitura hipertextual pode levar o leitor a acessar informações, precipitadamente, de um link a outro, fazendo-o se perder diante de tanta informação, chegando ao ponto de não saber mais do que se trata o texto, o que pode prejudicar sua compreensão e interpretação.

Vale dizer também que, é preciso que as instituições escolares que dispõem de recursos e aparatos tecnológicos, mergulhem na realidade dos alunos. Trazendo para dentro da sala de aula aquilo que os mesmos estão tendo contato diariamente: as tecnologias, os gêneros, já que estamos vivendo em uma sociedade repleta de conhecimento e avanços tecnológicos. Entretanto, é necessário que os alunos sejam letrados e capacitados para saber utilizar os

recursos tecnológicos e proceder diante do ambiente digital, pois a tecnologia acaba gerando indiretamente muitas cobranças para aprenderem a proceder diante das práticas sociais.

7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO NOTÍCIA ONLINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LEITURA

Elaborar um plano de aula não é uma tarefa fácil, o professor deve produzir um plano eficiente e escolher os conteúdos que serão abordados na sala de aula, de forma que os objetivos pretendidos sejam alcançados. Nesse contexto, uma sequência didática poderia ser uma opção plausível para organizar os conteúdos que o professor pretende trabalhar em sala de aula.

O uso da sequência didática (SD) em sala tem a finalidade de favorecer o entendimento e compreensão dos assuntos e a aprendizagem dos alunos adequadamente e de forma coerente. Além disso, a sequência didática pode ser vista como uma estratégia educacional que pode desenvolver habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem.

Elas podem ser definidas como um conjunto de atividades integradas organizadas e articuladas entre si de maneira sequencial planejadas pelo docente para ensinar determinado conteúdo. Elas são organizadas a partir dos objetivos determinados pelo professor, nesse caso, os alunos são conduzidos a concluir cada etapa para que o objetivo inicial seja alcançado

Nesse sentido podemos dizer que a sequência didática pode surgir como um importante e valioso recurso pedagógico para se trabalhar os gêneros, por exemplo. Tratando sobre sequência didática Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97) propõem a abordagem dos gêneros através de sequências didáticas. Eles argumentam que se envolvendo, de modo sistematizado, é que o aluno poderá aprender proceder diante dos vários contextos de uso da linguagem tanto na modalidade oral ou escrita.

Os autores afirmam que uma sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nesse caso, trabalhar com a SD exige uma abordagem bem organizada e planejada para que possa atingir os objetivos didáticos esperados.

Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), tratando sobre a organização estrutural das sequências didáticas, apontam que normalmente inicia-se pela apresentação da situação, ou seja, é apresentado aos alunos o gênero que será trabalhado na aula e as atividades que eles deverão realizar, o que em seguida os levarão para a produção inicial. Essa produção tem a finalidade de oferecer um diagnóstico ao professor, o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero abordado em sala de aula e ajustar as atividades e exercícios nos módulos posteriores. Esses módulos, são elaborados por várias atividades ou exercícios produzidos a partir das características do gênero. Após a conclusão dos módulos, os alunos são direcionados

à produção final, isto é, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Ela também serve para observar a evolução dos alunos no processo de ensino/aprendizagem e tem também a finalidade de avalia-los.

Como já mencionado antes, o gênero notícia *online* pode surgir como uma importante ferramenta de ensino da leitura. Portanto, a sequência didática elaborada e apresentada a seguir foi organizada a partir do gênero notícia *online* e tem como objetivo mostrar como é importante o trabalho com o gênero notícia *online* e seus aspectos multissemióticos no ensino da leitura para alunos do 3º ano do Ensino Médio.

É válido dizer que as sequências didáticas não são restritas somente aos conteúdos de Língua Portuguesa, elas podem ser elaboradas em outras disciplinas, como por exemplo, matemática, geografia, história, etc. ou seja, professores de qualquer área de ensino podem fazer com que seus alunos sejam beneficiados com o uso de sequências didáticas.

7.1 A sequência didática

A primeira etapa, que corresponde à apresentação da proposta didática, questionamentos prévios e apresentação da temática (três aulas de 50 minutos), foi dividida em três momentos. No primeiro momento será apresentada aos alunos a proposta didática, ou seja, será exposto aos alunos o que se pretende alcançar no final da aplicação da SD, além de mostrar como funcionaria a programação das aulas seguintes.

Em relação a essa etapa Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) argumentam que a apresentação da situação é onde é exporto a situação comunicativa, a escolha do gênero e os conteúdos a serem trabalhados. É interessante que os alunos sejam organizados em círculos para que possam se enxergar, além de favorecer a interação entre eles.

No segundo momento (uma aula de 50 minutos), será realizada uma conversa com os alunos baseada nos seguintes questionamentos em relação a temática e o gênero notícia: O que é uma notícia e pra que serve? Vocês já conheciam o gênero notícia? Vocês já tiveram contato com notícias na internet ou em redes sociais? Vocês têm o costume de ler notícias no ambiente virtual? Esses questionamentos têm a finalidade de saber sobre o conhecimento deles a respeito do gênero em estudo Conforme Boso et al (2010, p. 27): “O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura”. Assim, é importante realizar o diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos alunos,

pois fazendo uso de seu conhecimento de mundo produzirá uma relação com texto facilitando a sua compreensão.

No terceiro momento (uma aula de 50 minutos), o professor apresentará a notícia <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civilabre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml> ou outra. Essa notícia servirá como base para fundamentar a discussão sobre a temática da notícia, ou seja, aqui o professor irá fornecer informações sobre a temática escolhida e apresentar os elementos estruturais do gênero notícia online (manchete, lead e o corpo da notícia) juntamente com questionamentos (O que? Quando? Onde? Como? Porquê?).

A segunda etapa consiste na apresentação dos aspectos hipertextuais e multissemióticos da notícia (quatro aulas de 50 minutos) e foi subdividida em dois momentos. No primeiro momento (uma aula de 50 minutos), o professor deve abordar de forma funcional, preferencialmente, utilizando a notícia online da aula anterior (<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civilabre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>), os elementos constituintes do gênero notícia online, ou seja, o professor apresentará os aspectos multissemióticos, multimídiais, hipermediáticos e hipertextuais, discutindo seus conceitos, para que os alunos possam entender esses elementos presentes no gênero notícia online.

Nesse sentido, quando o aluno tem contato com elementos hipermediáticos e hipertextuais, ele se torna mais cooperador. Podendo assim, tomar decisões enquanto navega (COSTA, 2009).

No segundo momento (três aulas de 50 minutos), os alunos serão orientados a pesquisarem uma notícia *online* sobre mesma temática. Depois da pesquisa o professor deve direcionar os alunos a identificarem e analisarem os aspectos estruturais, multissemióticos e hipertextuais da notícia, levando-os a relacionarem o texto verbal e não verbal e compreendam facilmente o fato noticiado. É válido dizer que, sabendo que a escola não dispõe de *internet* ou que os alunos não têm como realizar a pesquisa em sala de aula, o professor pode selecionar três ou mais notícias e leva-las impressas para a sala de aula para distribuir aos alunos.

É importante destacar que é fundamental que os alunos leiam notícias do mesmo tema em diferentes portais jornalísticos. Isso pode levar o aluno a perceber como cada portal narra o acontecimento e para que percebam também percebendo se há ideologias diferentes. Visto que, dependendo do portal jornalístico pode haver mudanças no modo como os fatos são apresentados.

Vale ressaltar que, como a sequência didática está voltada para o ensino da leitura, optamos por não haver encaminhamentos para produção. Pois não havia sentido produzir se não vão divulgar. Ou seja, julgamos mais apropriado priorizar atividades relacionadas ao âmbito da leitura.

Nesse contexto, considerando todos os gêneros existentes, Lopes-Rossi (2002) argumenta que nem todos eles se adequam bem à escrita no contexto escolar, pelo fato de que as situações de produção e circulação raramente seriam reproduzidas na escola, mais especificamente na sala de aula, porque o docente considera mais adequado trabalhar a leitura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu refletir sobre a importância do ensino da leitura por meio de aspectos multimodais (linguagem verbal e linguagem não verbal), e multissemióticos (imagens, vídeos, áudios) presentes no gênero notícia. E, para isso realizamos uma análise de uma notícia *online* retirada da internet.

Com a análise, vimos que, o *corpus* apresenta elementos multissemióticos e esses elementos possibilitam uma ligação entre os vários tipos de linguagem (verbal e não verbal). Isso pode mobilizar os alunos a perceberem os efeitos de sentidos que estes elementos podem proporcionar, melhorando suas capacidades de leitura, interpretação, compreensão, desenvolvendo e estimulando o senso crítico. Foi possível ainda identificarmos os elementos hipertextuais e hipermidiáticos que proporcionam aos leitores cooperação e interação com do texto abordado, a partir de *links* que os levam a outras informações que se ligam ao assunto em questão.

Percebemos a importância de trabalhar os gêneros discursivos em sala de aula, como o gênero notícia *online*, visto que, está em constante circulação em nossa sociedade e pode surgir como uma ferramenta didática.

Com isso, ficou nítido como é essencial o trabalho com o letramento e multiletramentos no âmbito da educação básica, no ato da leitura e escrita. Estes fatores são predominantes para que os alunos possam saber proceder diante de certos gêneros e ambientes nos quais esses gêneros se encontram, proporcionando uma aproximação entre aquilo que é ensinado na escola e as práticas de linguagens do dia a dia.

Nesse sentido, a abordagem do gênero notícia *online*, por exemplo, pode colaborar no processo de aprendizagem fazendo com que os alunos melhorem a compreensão e interpretação dos textos.

É válido dizer que trabalhar a leitura hipertextual no ambiente digital requer cuidado, pois ela possibilita muitos caminhos, o que pode trazer riscos ao leitor/aluno que pode se perder no processo de leitura diante do “mar” de informações que são dispostas nos textos, então, é necessário e importante que o aluno/leitor tenha maturidade para retornar à informação principal. A leitura hipertextual requer estratégias diferenciadas da leitura de material impresso, portanto precisa ser ensinada na escola.

Com a pesquisa foi possível perceber que inserir gêneros do campo jornalístico nas intuições de ensino, é relevante e indispensável. A escola é uma instituição social, que deve

atender e acompanhar o desenvolvimento da própria sociedade, e considerar, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa que estes gêneros estão muito presentes no nosso cotidiano e usá-los no ambiente escolar pode proporcionar um aprendizado mais significativo, contribuindo assim, para o desenvolvimento mais aprimorado.

Ressaltamos a importância da nossa pesquisa para o meio acadêmico e para a educação básica. Ela tem o intuito de contribuir de forma significativa para a prática docente no ensino da leitura por meio do trabalho com os gêneros discursivos relacionados ao campo midiático jornalístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Francisco. SANTOS, Eliane Pereira dos. **O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online**. fórum linguístico, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 78-90, abr./jun. 2013.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, **dialogismo e construção do sentido**. l organização: Beth Brait. B179 -2 ed. rev. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Tradução de Paulo Bezerra.- 5. ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

Bakhtin, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.— (Coleção Ensino Superior)

BAKHTIN, Mikhail. VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2ª ed. – São Paulo: Editora 34, 2018.

BARROS, Diana Luz Pessoa. **Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso**. In: Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. l organização: Beth Brait. -2 ed. rev. -Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BOSO, Augiza Karla et al. **Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

BRAIT, Beth. **Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem**. In: Bakhtin, Dialogismo e construção do sentido l organização: Beth Brait. -2 ed. rev. -Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (orgs.). **Texto ou discurso?** – São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL. Secretaria de educação. Conselho nacional de educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. ed., 4ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2019.

COSCARELLI, C. V. **Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio**. Linguagem em (Dis)curso, v. 9, n. 3, 2009 ,p. 549-564.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42 jul./set. 2010.

COSTA, ALESSANDRO et al. **Hipermídia, interface e o novo leitor no contexto digital.** Txt: Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos, Belo Horizonte, v.5, n.10, p.48-56, 2009

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, ([2004] 2010), p. 95-128.

DUDENEY, Gavin. NICKY, Hockly. PERGUM, Mark. **Letramentos digitais.** – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo : Ática,

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores.** Belo Horizonte: Educação em Revista. v.26., n.03, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf>

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar “letramento” ? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005.

LOPES-ROSSI. Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** In: Gêneros textuais : reflexões e ensino /I Acir Mário Karwoski, Beatriz Gayde-czka, Karim Siebeneicher Brito (organização) ; Luiz Antônio Marcuschi... (et al.]. 4.ed. São Paulo : Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais.** Antônio Carlos Xavier (orgs.). – 3. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **o hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.** Linguagem & Ensino, Vol. 4, N. 1, 2011.

Notícia disponível em <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/06/16/policia-civilabre-inquerito-para-apurar-crime-de-racismo-apos-concurso-de-beleza-em-mg.ghtml>

RAMONET, Inácio. **A explosão do jornalismo na era digital.** In: Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. MORAES, Dênis; RAMONET, Inácio, SERRANO, Pascual. (Orgs). Rio de Janeiro: Boitempo, p. 851-102. 2013

RIBEIRO, Márcio Moretto. ORTELLADO, Pablo. **O que são e como lidar com as notícias falsas.** Revista Internacional de Direitos Humanos. v.15 n.27, p. 71 - 83. 2018.

ROJO, Roxane Helena. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola.** (Eduardo Moura [orgs.]). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SERRANO, Pascual. **Outro jornalismo possível na internet**. In: Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação.

MORAES, Dênis; RAMONET, Inácio, SERRANO, Pascual. (Orgs). Rio de Janeiro: Boitempo, p. 112 – 141. 2013.

SOUSA, Hercilio de Medeiros. **Discurso direto e indireto: construção de sentido nos fóruns em educação a distância**.- João Pessoa, 2014.

ZACHARIAS, VALÉRIA RIBEIRO DE CASTRO. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino**. In: Tecnologias para aprender /organização Carla Viana Coscarelli. - 1. ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.